



UNIVERSIDADE DO LEGISLATIVO BRASILEIRO

**SENADO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE DO LEGISLATIVO BRASILEIRO – UNILEGIS**

**ISABELLA DUARTE TAVARES**

**Um estudo sobre os parlamentares brasileiros no Orkut**

**Brasília – DF**

**2008**



UNIVERSIDADE DO LEGISLATIVO BRASILEIRO

**ISABELLA DUARTE TAVARES**

**Um estudo sobre os parlamentares brasileiros no Orkut**

**Trabalho final apresentado para aprovação no curso de pós-graduação lato-sensu em Comunicação Legislativa, realizado pela Universidade do Legislativo Brasileiro – Unilegis e pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – UFMS, como requisito para obtenção do título de especialista em Comunicação Legislativa.**

**Orientadora: Prof<sup>ª</sup> Valéria Ribeiro da Silva  
Franklin Almeida**

**Brasília – DF**

**2008**

## **Um estudo sobre os parlamentares brasileiros no Orkut**

Trabalho de conclusão do curso de especialização em Comunicação Legislativa, realizado pela Universidade do Legislativo Brasileiro – Unilegis no 2º semestre de 2008

Aluna: Isabella Duarte Tavares

Banca Examinadora:

---

Profª Valéria Ribeiro da Silva Franklin Almeida (Orientadora)

---

Prof. Luiz Carlos Santana de Freitas (Professor convidado)

Brasília, 01 de dezembro de 2008

## **AGRADECIMENTOS**

À Valéria, querida demais, obrigadíssima.

Ao Fábio Vallone, que só conheço por e-mail e telefone, mas que, mesmo assim, corroborou uma tese importante: se souber faça; se não, peça ajuda.

Ao Senador Eduardo Azeredo, pela oportunidade.

Ao Portugal, que adora a informática, mas odeia elucubrações.

Ao pessoal do Gabinete, pela paciência, pelo incentivo e pelo, ao menos aparente, entusiasmo com os meus delírios “orkuteiros”.

À política, por se mostrar tão interessante ainda que, por vezes, ingrata.

Ao jornalismo – tão interessante e tão ingrato quanto – por ser grande parte de mim.

“Por que não?”

(C.V.)

## RESUMO

Para o presente trabalho, fez-se um levantamento detalhado, nome a nome, dos parlamentares brasileiros no Orkut. Os resultados apontam o número de comunidades destinadas aos congressistas no site de relacionamento, bem como o conteúdo dessas referências. Conclui-se, de início, que todos estão ali representados, ainda que em breves citações. A maioria dos parlamentares – 90,12% dos senadores e 72,90% dos deputados federais – tem comunidades no Orkut, editadas por seus assessores ou por eleitores que assim julgaram necessário. O site, conforme observado, é uma via de mão dupla: os eleitores postam suas reclamações, mas também fazem propaganda do político de sua preferência. Já os parlamentares estão dispostos a se mostrar, comparecendo ao debate virtual.

**Palavras-chave:** Internet, Orkut, Parlamento, pesquisa.

## SUMÁRIO

### LISTA DE TABELAS E GRÁFICOS

INTRODUÇÃO .....	01
CAPÍTULO 1 – O PARLAMENTO BRASILEIRO .....	04
1.1 – Câmara dos Deputados .....	05
1.2 – Senado Federal .....	06
1.3 – Democracia representativa e participação política .....	06
CAPÍTULO 2 – E TODOS SE RENDEM À REDE (?) .....	08
2.1 – A Internet .....	08
2.2 – A sociedade em rede .....	09
2.3 – O Orkut .....	12
2.4 – O Brasil em rede .....	15
2.5 – A política em rede .....	16
CAPÍTULO 3 – OS PARLAMENTARES BRASILEIROS E O ORKUT .....	20
3.1 – Quase tudo são flores .....	25
3.2 – Parlamentares-candidatos .....	32
3.3 – Grandes também na rede .....	34
3.4 – Orkut por região .....	37
3.5 – Fenômenos de mídia .....	40
3.6 – As polêmicas de sempre .....	41
3.7 – Coisas de líder .....	43
CONCLUSÃO .....	44
REFERÊNCIAS .....	46
ANEXOS.....	48
Anexo A .....	49
Anexo B.....	50

Anexo C	51
Anexo D	52
Anexo E	53
Anexo F	54
Anexo G	65



## LISTA DE TABELAS E GRÁFICOS

Tabela 1 – Número de parlamentares que possuem (sim) ou não possuem (não) comunidades no Orkut -----	21
Tabela 1.1 – Parlamentares que possuem ou não comunidades, detalhados por número de comunidades -----	21
Gráfico 1 – Representação ilustrativa da freqüência de parlamentares com comunidades no Orkut -----	21
Tabela 2 – Deputados com comunidades no Orkut -----	23
Tabela 2.1 – Deputados com comunidades no Orkut, detalhados por número de comunidades - -----	23
Gráfico 2 – Representação ilustrativa de deputados com comunidades no Orkut -----	23
Tabela 3 – Senadores com comunidades no Orkut -----	24
Tabela 3.1 – Senadores com comunidades no Orkut, detalhados por número de comunidades - -----	24
Gráfico 3 – Representação ilustrativa de senadores com comunidades no Orkut -----	24
Tabela 4 – Deputados por tipo de comunidade -----	28
Tabela 4.1 – Quantidade de comunidades entre os deputados -----	28
Gráfico 4 – Representação ilustrativa dos deputados por tipo de comunidade -----	29
Gráfico 4.1 – Representação ilustrativa da quantidade de comunidades entre os deputados--	29

Tabela 5 – Senadores por tipo de comunidade -----	30
Tabela 5.1 – Quantidade de comunidades entre os senadores -----	30
Gráfico 5 – Representação ilustrativa dos senadores por tipo de comunidade -----	31
Gráfico 5.1 – Representação ilustrativa da quantidade de comunidades entre os senadores--	31
Tabela 6 – Candidatos a prefeito/vice por tipo de comunidade -----	32
Tabela 6.1 – Quantidade de comunidades entre os candidatos a prefeito/vice -----	32
Gráfico 6 – Representação ilustrativa dos parlamentares-candidatos por tipo de comunidade -- -----	33
Tabela 7 – Frequência de parlamentares por partido -----	35
Tabela 7.1 – Quantidade de comunidades por partido -----	36
Gráfico 7 – Representação ilustrativa da quantidade de comunidades por partido -----	36
Tabela 8 – Parlamentares por Estado -----	38
Tabela 8.1 – Comunidades por Estado -----	39
Gráfico 8 – Representação ilustrativa de comunidades por Estado -----	40

## INTRODUÇÃO

Um antigo amigo de escola ou uma nova amizade; pessoas que colecionam latinhas de cerveja ou papéis de carta; piscianos, aquarianos, taurinos; atleticanos, flamenguistas e corintianos; solteiros, casados; médicos, modelos e desempregados; interessados em política, amantes da música ou gente que simplesmente odeia seja o que for; indianos, americanos e muitos brasileiros. Todos podem se encontrar ali, no endereço virtual [www.orkut.com](http://www.orkut.com).

Objetivamente, o Orkut é um *site* de relacionamento formado por comunidades e perfis de usuários virtuais. Trata-se de uma rede social filiada ao Google que, por sua vez, é reconhecido como a maior ferramenta de busca na Internet. Seu nome reproduz o nome de seu criador, Orkut Büyükkökten, jovem programador turco. Segundo a definição disponível no próprio *site*, “a rede social do Orkut pode ajudá-lo (*o usuário*)<sup>1</sup> a manter contato com seus amigos atuais por meio de fotos e mensagens, e a conhecer pessoas”. O propósito, portanto, é reunir usuários com os mesmos interesses, que estejam procurando, além de relacionamentos pessoais, contatos profissionais, entre outros.

O criador assim definiu a criatura, em entrevista à revista “Época”, publicada em 16 de abril de 2007: “O Orkut é usado para muitos propósitos. É uma vitrine para marcar encontros, fazer amizades, procurar emprego etc.. É só mais uma aplicação da internet”.

O sistema foi criado em 2004 e possui cerca de 60 milhões de usuários cadastrados. Os dados (colhidos em 22 de setembro de 2008) mostram que o Brasil é o país com o maior número de membros, concentrando 51,28% dos usuários mundiais. Os Estados Unidos estão em segundo lugar, com 17,63% dos membros, seguidos da Índia, com 17,26%. A grande maioria dos usuários (60,28%) tem entre 18 e 25 anos e 26 e 30 anos (13,20). A maior parte se declara interessada em fazer amigos (60,21%), enquanto 18,87% querem companheiros para atividades e 18,31% estão interessados em contatos profissionais.

Os dados surpreendem o próprio Orkut.

É uma grande surpresa saber que o site é um fenômeno no Brasil. Acho que isso acontece devido a uma conjunção de fatores. A cultura brasileira é muito amigável, as pessoas gostam de se comunicar de todos os jeitos [...] Além disso, as estatísticas mostram que os brasileiros passam muito tempo na internet [...] Por fim, o Orkut fomenta uma espécie de competição nas pessoas. Elas disputam entre si para ver quem tem mais amigos. (Revista Época, 2007)

As comunidades do *site* são fóruns. Nelas, há espaço para discussões, enquetes e agenda de eventos. O Orkut é um território fértil para todo tipo de propaganda, inclusive,

---

<sup>1</sup> Grifo nosso

política. A observação revela um grande número de comunidades ligadas a esse mundo. Uma busca pela palavra “política”, a partir dos critérios de filtragem “comunidades”, “governo e política” (sim, há uma forma de classificar as comunidades por essa categoria), “português” e “Brasil”, mostra mais de mil resultados. São comunidades que tratam de temas como “jornalismo político”, “ciências políticas” e “política em suas origens”, chegando aos que acabam por despertar maior atenção, como “ódio à política”.

Algumas, entre as mais freqüentadas, propõem debates sérios sobre o assunto. Seguem essa linha, por exemplo, “Repúdio à ignorância política” (55.473 membros) “Política e História” (21.116 membros), “Ética e Filosofia Política” (12.732 membros) e “Política e Governo” (10.453 membros). Outras, também de número significativo de participantes, demonstram como as questões do mundo político acionam mecanismos passionais nos brasileiros, para o bem ou para o mal. Seria possível aqui citar “Abaixo a hipocrisia POLÍTICA” (17.382 membros), “Eu Odeio a Política do Brasil” (15.029 membros) e “Eu Gosto de Política!!!” (10.971 membros). Esses dados, vale observar, não incluem as comunidades destinadas aos parlamentares – objeto deste trabalho – mas alertam para o fato de que os atores políticos não devem desprezar o Orkut.

Nossa meta é traçar um desenho e desenvolver uma análise de como o Parlamento brasileiro é tratado no Orkut e de como os parlamentares se relacionam, ou deveriam se relacionar, com essa ferramenta. A intenção é mostrar também como “a maior comunidade virtual do mundo” ajuda a construir, a desconstruir ou a manter a imagem dos parlamentares que dela fazem parte por iniciativa própria ou de quaisquer outros usuários-eleitores, atentos ao mundo político, que sobre eles fazem citações, referências, críticas ou elogios. A origem deste estudo é a constatação primeira de que um instrumento criado para a interlocução informal entre as pessoas se transformou em nova arena política.

A partir daí, o que poderia ser apenas uma observação empírica é corroborado por uma pesquisa detalhada sobre a presença dos parlamentares brasileiros no Orkut. Tal pesquisa envolveu a busca, nome a nome, dos 513 deputados federais e 81 senadores com mandato na 53ª Legislatura brasileira.

Os dados obtidos foram computados em cinco critérios que surgiram no decorrer do levantamento: comunidades oficiais, de apoio, de crítica, remanescentes das eleições de 2006 e aleatórias ao mandato parlamentar. A partir desses critérios, também foram analisados alguns fenômenos peculiares à época em que o estudo se desenvolveu – período de eleições municipais. Também não se perdeu de vista o papel da Internet e do próprio Orkut como divulgadores de informação e potencializadores de fatos e versões.

Por analogia, este estudo nos parece uma pesquisa de opinião. Por isso, consideramos o que Jorge Almeida (1999) define como “cenário de representação política”, que inclui os dados da pesquisa e a análise de outros elementos da situação política, por exemplo, a possibilidade de repercussão de um fato.

Seguindo a concepção deste mesmo autor, fazemos ainda uma análise comparativa dos dados entre partidos (respeitado o número de membros de cada bancada) e entre as regiões do País. Segundo Almeida, a leitura de qualquer pesquisa deve pressupor que a sociedade não é um ente uniforme, mas composta de segmentos distintos, que pensam e reagem de maneira diferente. E mais, são pessoas que “vivem em estados e regiões diferentes, na capital ou no interior, em grandes, médios ou pequenos municípios. E que têm interesse maior ou menor pela política com preferência ou não por algum partido”.

Além de nossas próprias conclusões, os dados são interpretados por cientistas políticos e sociólogos. Também ganham a análise do Senador Cristovam Buarque (PDT-DF), presidente da Comissão de Educação do Senado, candidato à Presidência da República em 2006, internauta e titular (não por iniciativa própria) de dezenas de comunidades no Orkut.

Não é o único. Com o uso dos filtros “comunidades” e “política e governo”, encontramos referências para 90,12% dos senadores e 72,90% dos deputados federais. Os parlamentares brasileiros têm, ao todo, 1.789 comunidades no Orkut. E embora não tenha sido computado nos resultados obtidos para este trabalho, há um dado verificado que merece ser lembrado: sem os filtros, não há, entre os 594 membros do Congresso Nacional, um único que não seja, pelo menos, mencionado no Orkut.

“Na verdade, os parlamentares não têm muita escolha. Se não criam suas comunidades, alguém cria para eles”, constata o cientista político Paulo Kramer (2008). “À medida que pode mobilizar grande número de pessoas interessadas em questões políticas, o Orkut se transforma em espaço de informação. Mas esses espaços virtuais são muito vulneráveis à epidemia de falta de educação”, avalia.

De fato, cabem no Orkut os mais variados comportamentos. Assim, um trabalho desta natureza não poderia deixar de perguntar: nesse *site* de relacionamentos, os políticos são objeto de mais críticas, as manifestações se igualam, ou há mais elogios? Tudo indica que o Orkut tem sido usado como via de mão dupla: os eleitores expõem suas insatisfações, mas apóiam os políticos com os quais estão alinhados. E os políticos estão dispostos a se mostrar neste debate. “Esse é um aspecto bastante positivo: a discussão virtual se abre para um número infinito de participantes e há mais possibilidades de se estabelecer o contraditório, fundamental à democracia”, complementa Kramer.

## Capítulo 1

### O PARLAMENTO BRASILEIRO

Como o objetivo deste trabalho é estudar e analisar a participação do Parlamento brasileiro, no conjunto de seus membros, no *site* de relacionamentos Orkut, torna-se necessária uma breve conceituação da instituição ‘Parlamento’ como ente constituinte do Poder Público.

Parlamento é definido como órgão de representação da coletividade nacional que exerce as funções de legislar e fiscalizar os atos de governo. (SOUSA et al., 1998, p. 403). Na maioria dos países, esse órgão de representação compõe-se de duas Câmaras – a Alta e a Baixa. É o chamado sistema bicameral, que no Brasil comporta o Senado Federal (Câmara Alta), representante dos Estados da Federação, e a Câmara dos Deputados (Câmara Baixa), representante da população – ambos formam o nível federal do Poder Legislativo brasileiro.

Todo órgão de representação política tem um presidente que dirige os trabalhos, assegurando-lhe o andamento conveniente. Nessa tarefa, é coadjuvado por vice-presidentes e secretários, com os quais constitui um órgão diretor, chamado Mesa (id). É da competência do Parlamento elaborar as leis e fazer emendas à Constituição. Além disso, o órgão destina-se a estabelecer um vínculo entre a sociedade e o Poder Público, a fim de que tenha estas condições de governar com conhecimento de causa. (id, p. 404). Para assegurar aos parlamentares a independência necessária à própria atuação ante ao governo ou a terceiros, são conferidas a eles prerrogativas como a inviolabilidade das opiniões no exercício do cargo e imunidade processual até que haja licença prévia de seus pares. (id)

Nas palavras de Maurizio Cotta,

Parlamento é uma assembléia ou um sistema de assembléias baseadas num “princípio representativo”, que é diversamente especificado, mas determina os critérios de sua composição. Estas assembléias gozam de atribuições funcionais variadas, mas todas elas se caracterizam por um denominador comum: a participação direta ou indireta, muito ou pouco relevante, na elaboração e execução das opções políticas, a fim de que elas correspondam à “vontade popular”. (In BOBBIO et al., 2004, v2, p. 880)

No Brasil, apenas após a Independência, em 1822, podemos falar em um Poder Legislativo genuinamente nacional. Até então, o país estava atrelado às Cortes de Lisboa, onde não havia representação do povo brasileiro (POLVEIRO JR, 2006, p. 15). Naquela época, o Brasil era um Estado unitário, mas adotou o sistema bicameral para a constituição do Poder Legislativo. O Senado era composto por membros vitalícios nomeados pelo Imperador, ao passo que a Câmara dos Deputados era composta por representantes eleitos pelo voto censitário – o patrimônio do candidato era uma pré-condição para a elegibilidade. (id, p.16)

O sistema federativo foi adotado com a proclamação da República, em 1891. Os membros do Senado passaram a ser eleitos, mas a Casa herdou a natureza moderadora do Império. (id)

A Revolução de 1930 pôs fim à chamada República Velha. Sob a égide de Getúlio Vargas, o Brasil teve duas Constituições. Pelo texto de 1934, o Senado tinha função colaborativa com a Câmara dos Deputados, ficando restrito aos assuntos de caráter federativo. Com o viés ditatorial do Estado Novo, a Constituição de 1937 acabou por esvaziar o Poder Legislativo, que retomou suas funções apenas com redemocratização e a Constituinte de 1946.

O Golpe Militar de 1964 trouxe novo esvaziamento ao Parlamento Nacional. Conforme Polveiro Jr. (2006), o Poder Legislativo passou a existir apenas para legitimar o regime então instalado, dando-lhe um aspecto institucional democrático. Nos 21 anos em que os militares estiveram no poder, o Congresso Nacional foi fechado em três momentos – nos governos de Castello Branco, Costa e Silva e Ernesto Geisel.

A Constituição Cidadã de 1988 ampliou o sufrágio universal, incluindo analfabetos e maiores de 16 anos entre os eleitores. Também consagrou o pluripartidarismo e o voto direto. O Congresso Nacional, constituído de Câmara dos Deputados e Senado Federal, foi restituído de suas prerrogativas que, de acordo com o texto da Carta Magna, incluem “dispor sobre todas as matérias de competência da União” (CF, artigo 48). Eleitos, os deputados têm mandato de quatro anos (tempo constitucional referente a uma legislatura), enquanto os senadores ocupam a vaga por oito anos (duas legislaturas consecutivas). As deliberações de cada Casa são tomadas por maioria dos votos (CF, artigo 47).

### **1.1 – Câmara dos Deputados**

Esta Casa é composta por 513 membros, chamados deputados federais. Em seu artigo 45, a Constituição da República Federativa do Brasil diz que “a Câmara dos Deputados compõe-se de representantes do povo, eleitos, pelo sistema proporcional, em cada Estado e no Distrito Federal”. O número de representantes de cada unidade da Federação é proporcional à sua população. São atribuições exclusivas dos deputados: autorizar a instauração de processo contra o Presidente, o vice-Presidente e os ministros; proceder a tomada de contas do Presidente da República; elaborar seu regimento interno; dispor sobre sua organização e funcionamento; e eleger os membros do Conselho da República (CF, artigo 51).

## **1.2 – Senado Federal**

O Senado compõe-se de 81 senadores, representantes dos Estados e do Distrito Federal, eleitos segundo o princípio majoritário. Cada Estado e o Distrito Federal elegerão três representantes, renovados a cada quatro anos, alternadamente, por um e dois terços (CF, artigo 46). São atribuições do Senado Federal: processar e julgar, por crime de responsabilidade, o Presidente, o vice-presidente, os ministros, os membros do Conselho Nacional de Justiça e do Conselho Nacional do Ministério Público, o Procurador-geral da República e o Advogado-geral da União; aprovar as indicações do Executivo para magistrados, ministros do Tribunal de Contas da União, presidente e diretores do Banco Central, Procurador-geral da República, titulares de agências reguladoras e chefes de missão diplomática; autorizar operações externas financeiras para Estados e Municípios; fixar montante-limite para as dívidas de União, Estados e Municípios; suspender leis declaradas inconstitucionais pelo Supremo Tribunal Federal; elaborar seu regimento interno e dispor sobre sua organização; eleger os membros do Conselho da República; e avaliar a funcionalidade do Sistema Tributário Nacional (CF, artigo 52).

## **1.3 – Democracia representativa e participação política**

O ex-Presidente da República e Senador José Sarney (PMDB-AP) escreveu que “[...] não houve até hoje instituição maior e mais importante, na democracia, como idéia fundamental do ocidente, do que o Parlamento. É um lugar em o povo pode questionar todos os seus problemas e pode até questionar o próprio Parlamento”. (SARNEY, 2003, apud POLVEIRO JR, 2006, p. 34).

Em seu ensaio “As metamorfoses do governo representativo”, Bernard Manin (1995), estabelece três modelos distintos de representação – modelo parlamentar, democracia de partido e democracia do público – que podem ser classificados a partir de quatro critérios – eleição dos representantes, independência parcial dos representantes, liberdade da opinião pública e debate parlamentar.

No modelo parlamentar, a eleição dos representantes se traduz em uma escolha de pessoas confiáveis, com base nas relações locais e na influência dos “notáveis”. No exercício do mandato, o deputado vota de acordo com sua consciência. As expressões eleitorais e não-eleitorais da opinião pública nem sempre são as mesmas. O povo “chega ao Parlamento”, espaço onde se travam os debates. (MANIN, 1995)



Na democracia de partido, como o próprio nome diz, o eleitor é fiel a uma agremiação, pertence a uma classe e incorpora o chamado “ativista”. Os líderes definem as prioridades do programa a ser seguido. Há coincidência das expressões eleitorais e não-eleitorais da opinião pública e presença de oposição. As discussões são feitas dentro dos partidos e as negociações acontecem entre eles. (id)

Na democracia do público, há personalização na escolha dos candidatos e a relação de representação tem caráter pessoal. Por isso, os cidadãos votam em diferentes partidos em eleições majoritárias e legislativas nas diferentes esferas. As escolhas dos representantes são tomadas com base na “imagem” que se deseja passar. Não há coincidência entre as expressões eleitorais e não-eleitorais da opinião pública, o que torna quase imprescindíveis as pesquisas que atestam o humor e as tendências do eleitorado. As negociações ocorrem entre representantes e grupos de interesse. E tem se acentuado o número de eleitores flutuantes, aqueles que não depositam seu voto a partir de uma identificação partidária estável (id). Este nos parece ser o modelo de representação e, conseqüentemente de participação política, que mais fielmente retrata o cenário político brasileiro.

No entanto, se faz imperativo, sobretudo como alerta, destacar o que diz Giacomo Saní sobre participação política:

O ideal democrático supõe cidadãos atentos à evolução da coisa pública, informados dos acontecimentos políticos, ao corrente dos principais problemas, capazes de escolher entre as diversas alternativas apresentadas pelas forças políticas e fortemente interessados em formas diretas ou indiretas de participação. (In BOBBIO et al., 2004, v2, p. 889)

No mesmo trecho, o autor se conforma com as discrepâncias entre o desejado e a realidade, diagnosticando:

[...] o interesse pela política está circunscrito a um círculo limitado de pessoas e, não obstante o relevo dado pela comunicação de massa aos acontecimentos políticos, o grau de informação a tal respeito ainda é baixo [...] A militância em partidos políticos atinge uma faixa bastante limitada de cidadãos [...] E, finalmente, têm adquirido certo relevo formas novas e menos pacíficas de participação, nomeadamente as manifestações de protesto, marchas, ocupação de edifícios etc.. Segundo alguns observadores, encontraríamos-nos em face de uma revitalização da participação política que, abandonados os velhos esquemas, se articularia agora em outros canais. Trata-se indubitavelmente de fenômenos de um certo interesse que não podem ser subestimados. (id)

Sob esse aspecto, há que se destacar que o abstracionismo político, responde, para um grupo de cientistas políticos, pela decadência do Parlamento. A representação política é necessária ao bom funcionamento das instituições e pode ganhar eficácia se articulada com a estrutura nacional da sociedade. (SOUSA et al., 1995, p. 404)

## Capítulo 2

### E TODOS SE RENDEM À REDE (?)

#### 2.1 – A Internet

Internet é o tecido de nossas vidas neste momento. Não é futuro. É presente. Internet é um meio para tudo, que interage com o conjunto da sociedade e, de fato, apesar de tão recente em sua forma societária, não precisa de explicação, pois já sabemos o que é a Internet. (CASTELLS, In MORAES, 2003, p. 255)

Os primeiros computadores surgiram na Inglaterra e nos Estados Unidos em 1945. Em um primeiro momento reservados aos militares para cálculos científicos, seu uso civil disseminou-se durante os anos 60. Naquela época, era previsível que o desempenho do *hardware* aumentaria constantemente. Mas que haveria um movimento geral de virtualização da informação e da comunicação, afetando profundamente os dados elementares da vida social, ninguém, à exceção de alguns visionários, poderia prever. (LÉVY, 1999, p. 31).

A virada veio nos anos 70, com o desenvolvimento e a comercialização do microprocessador. A inovação, conta Pierre Lévy (id), disparou diversos processos econômicos e sociais de grande amplitude. Era uma nova fase na automação da produção industrial e também de alguns setores terciários, como bancos e seguradoras. Por outro lado, nascia na Califórnia, em plena “contracultura”, um movimento que, utilizando-se das novas possibilidades técnicas, inventou o computador pessoal.

Nos anos 80, a informática perdeu seu status de técnica e de setor industrial particular para começar a fundir-se com as telecomunicações, a editoração, o cinema e a televisão. Era o prenúncio da multimídia. De acordo com Lévy (id, p. 32), a digitalização penetrou primeiro na produção e gravação de músicas, mas os microprocessadores e as memórias digitais tendiam a tornar-se a infra-estrutura de produção de todo o domínio da comunicação. Aparecem novas formas de mensagens interativas – videogames, informática “amigável” (interfaces gráficas e interações sensório-motoras) e hiperdocumentos (hipertextos, CD-ROM).

No final da década de 80 e início dos anos 90, novo movimento: jovens profissionais das metrópoles e dos *campi* norte-americanos, sem que nenhuma instância dirigisse esse processo, colocaram em conexão as diferentes redes de computadores que se formaram desde a década de 70. Diz Pierre Lévy que “as tecnologias digitais surgiram, então, como a infra-estrutura do ciberespaço, novo espaço de comunicação, de sociabilidade, de organização e de transação, mas também novo mercado da informação e do conhecimento.” (id)

Em artigo publicado na revista EXAME, de 29 de novembro de 2007, Vinton Cerf, um dos criadores da Internet, conta detalhes desta história:

O correio eletrônico e as listas de discussão tinham sido desenvolvidos na antecessora da Internet, a Arpanet, uma rede de computadores patrocinada por um órgão ligado ao Departamento de Defesa americano. Essas duas tecnologias confirmaram para um pequeno grupo de cientistas que a conexão entre computadores não significava simplesmente a interligação de máquinas para a troca de softwares e informações, mas também a possibilidade de uma nova e aprimorada forma de comunicação humana. Pioneiros já tinham reconhecido o poder potencial dos computadores e da comunicação para reforçar as relações sociais, e essas especulações se tornaram realidade com a Arpanet, a Usenet e, mais tarde, a Internet.

Estima-se que hoje 1,2 bilhão de pessoas, em todo o planeta, estejam conectadas ao que convencionamos chamar “rede mundial de computadores”. Segundo dados do Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.Br), no país, 41% da população, de algum modo, já teve acesso à Internet – em casa, nas escolas, no trabalho, em locais que concentram computadores de uso público.

Cerf (2007) constata que um dos efeitos mais importantes da rede é dar às pessoas mais condições de cobrar responsabilidade de empresas, governos e outros atores sociais. Para ele, ao derrubar muitas barreiras entre pessoas e a informação – então controlada pelos mais ricos e bem-educados – a Internet efetivamente democratizou o acesso ao conhecimento humano, tornando-se disponível a todos.

Todos nós podemos utilizar o poder da informação para comprar as melhores mercadorias e serviços, fazer com que governos se responsabilizem por seus atos e também nos expressar. Uma lição secundária é que o antigo adágio ‘informação é poder’ precisa ser corrigido para ‘compartilhar informação é poder’. E é claro que, com o fluxo enorme de informação, aumenta o desafio de encontrar o que é relevante, e essa tarefa é cumprida pelas ferramentas de busca que filtram a Internet e procuram organizar seus conteúdos. (id)

O sociólogo Bernardo Sorj (2006) adverte que a expectativa libertária da Internet lembra a visão da economia neoclássica de que quanto mais as pessoas forem livres para agir, sem regulação exterior, melhores serão os resultados. Entretanto, faz críticas a essa visão:

O espaço público, como o mercado, exige um esforço de educação e de construção de espaços coletivos e um mínimo de regulação, se possível, pelos próprios usuários, para funcionar de forma responsável, sem ser colonizado por indivíduos ou grupos – muitas vezes ligados ao poder econômico e/ou ao marketing político – que se apoderam da linguagem da Internet e, sob o abrigo do anonimato, utilizam tal instrumento sem compromisso com valores cívicos de convivência democrática. (id)

## **2.2 – A sociedade em rede**

Manuel Castells (In MORAES, 2003, p. 272) afirma que o tema da interação social na Internet, ou de suas comunidades virtuais, é o mais carregado de ideologias quando se trata de analisar a rede mundial de computadores. O tema, diz ele, está dominado por fantasias de

futurólogos que afirmam que a Internet “aliena, isola, leva ao suicídio” ou, pelo contrário, afirmam que a rede é “um mundo extraordinário de liberdade, de desenvolvimento, onde todos se querem bem e estão em comunidade”.

O autor cita estudo feito pela British Telecom, intitulado “Aqui não acontece nada”, segundo o qual, mesmo com Internet, as pessoas continuavam fazendo o que sempre fizeram. “Para quem as coisas andavam bem, ficaram ainda melhores, e para quem elas iam mal, continuam igualmente ruins. Quem tinha amigos também os tem na internet e quem não os tinha, tampouco, os tem na Internet.” (id, p. 273)

Entretanto, Castells adverte que as coisas acontecem, sim. Para ele, a Internet é um instrumento que desenvolve, mas que não muda os comportamentos; ao contrário, os comportamentos apropriam-se da Internet, amplificam-se e potencializam-se a partir do que são. “Isso não significa que a Internet não seja importante, mas não é a Internet que muda os comportamentos, mas os comportamentos que mudam a Internet.” Citando estudo realizado pelo sociólogo Barry Wellman, da Universidade de Toronto, Castells conclui que “as comunidades virtuais também são comunidades, ou seja, geram sociabilidade, relações e redes de relações humanas. Porém, não são iguais às comunidades físicas, que têm outro tipo de lógica e relações.”

Qual seria, então, a lógica da sociabilidade *on line*? Para Castells, autor do livro “A Sociedade em Rede”, o mais interessante é a idéia de que são comunidades de pessoas baseadas em interesses individuais e nas afinidades e valores das pessoas.

À medida que se desenvolvem em nossas sociedades projetos individuais, projetos para dar sentido à vida a partir do que se é e do que se quer, a Internet possibilita tal conexão, ultrapassando os limites físicos do cotidiano, tanto no lugar de residência quanto no trabalho, e gera redes de afinidades. (id, p. 274)

Para Pierre Lévy (1999, p. 240), as pessoas que povoam e nutrem o ciberespaço constituem sua principal riqueza. Neste cenário, o acesso à informação importaria menos do que a comunicação com os especialistas, os atores, os testemunhos diretos das pessoas que nos interessam.

Ora, o ciberespaço permite, cada dia mais facilmente, encontrar pessoas a partir de seus endereços no espaço das competências e dos temas de interesse. Por outro lado, a imersão em comunidades abertas de pesquisa, de prática e de debate imuniza de forma mais segura que qualquer outro antídoto contra o dogmatismo e a manipulação unilateral da informação. Ora, o ciberespaço favorece justamente a integração em ‘comunidades virtuais’ independentemente das barreiras físicas e geográficas. (id)

Castells (In MORAES, 2003, p. 276) destaca ainda que a maior parte dos movimentos sociais e políticos do mundo, de todas as tendências, usa a Internet como forma privilegiada de ação e organização, o que significa apenas que a Internet é um instrumento. No entanto,

afirma, há três características na interação entre a Internet e os movimentos que conferem especificidades à mobilização social através da rede: a Internet é a estrutura organizativa e o instrumento de comunicação que permite a flexibilidade e a temporalidade da mobilização, mantendo seu caráter de coordenação e sua capacidade de enfoque; os movimentos sociais desenvolvem-se cada vez mais em torno de códigos culturais, de valores, e a Internet permite a transmissão instantânea dessas idéias; por fim, cada vez mais o poder funciona em redes globais, mas as pessoas têm suas vivências em sociedades locais. A Internet é conexão global-local, é a nova forma de controle e de mobilização social. (id, p. 277-279)

Pierre Lévy (1999) conclui que “o principal fato a ser lembrado é que os freios políticos, econômicos ou tecnológicos à expressão mundial da diversidade cultural jamais foram tão fracos quanto no ciberespaço.” Segundo ele, as barreiras não são inexistentes, mas são muito menos fortes do que nos outros dispositivos de comunicação.

Vinton Cerf vaticina:

Adiante, mas não tão longe no futuro, haverá uma forte evolução nas aplicações de redes sociais e em aplicações móveis. O interesse por informações acopladas a mapas vai crescer e se tornará um importante elemento nos novos modelos de negócios. Também veremos um número crescente de equipamentos conectados à Internet – alguns deles utilizando sensores que vão conversar entre si. Sistemas de entretenimento serão acessíveis e gerenciáveis por meio da Internet. Quase metade da população mundial estará conectada em 2010. O restante, possivelmente até 2015 (CERF In EXAME, 2007)

Peter Levine (In SORJ, 2006) não se mostra tão otimista e relaciona riscos potenciais da rede: a menor capacidade dos grupos mais pobres de acessar, usar e produzir conteúdo; a diminuição de relações sociais fundadas no contato “cara-a-cara” a tendência ao auto-fechamento de grupos, sem contanto com a diversidade de posições e com o debate público; a transformação dos internautas em simples consumidores de produtos, incluindo informações e crenças; ou a transformação desses internautas em simples endereços de e-mails organizados em listas.

Cass Sunstein, em seu livro “*Republic.com*” (id), argumenta ainda que a Internet poderá criar uma “república de solipsistas”, de pessoas que só querem acessar informações e argumentos com os quais possuem afinidade, evitando o debate de idéias característico do espaço público. De acordo com esse raciocínio, a rede favoreceria a propensão das pessoas a navegar somente em *sites* cuja informação e recorte temático são selecionados *a priori*, o que radicalizaria ainda mais suas posições, devido à falta de conhecimento, contato ou interação com outras posições.

Para este trabalho, vamos considerar que a Internet é um instrumento de comunicação com finalidades e alcance ainda em expansão. É utilizada por pessoas e movimentos de todas

as tendências sociais e políticas, que, no entanto, compõem um público economicamente favorecido. Seguindo o raciocínio de Castells, corroborado pela pesquisa que desenvolvemos, vamos considerar, neste estudo, que a Internet não muda comportamentos, mas funciona com base em comportamentos já existentes que encontram nela um veículo de expressão.

### 2.3 – O Orkut

“*Who do you know?*” A pergunta é a primeira coisa que o internauta vê ao acessar o domínio [www.orkut.com](http://www.orkut.com).<sup>2</sup> É um intrigante desafio: quem você conhece? Em poucos instantes de navegação, o próprio Orkut se explica e se oferece como “uma comunidade on-line criada para tornar a sua (*do internauta*)<sup>3</sup> vida social e de seus amigos mais ativa e estimulante. A rede social do Orkut pode ajudá-lo a manter contato com seus amigos atuais por meio de fotos e mensagens, e a conhecer mais pessoas.”<sup>4</sup>

Seguindo a receita das comunidades virtuais, ou da sociabilidade em rede, conforme explicada por Castells (In MORAES, 2003) e Lévy (1999), o Orkut se dispõe a ajudar o internauta a conhecer pessoas que tenham os mesmos hobbies e interesses que ele e que estejam “procurando um relacionamento afetivo ou contatos profissionais”. Oferece ainda a oportunidade de “criar comunidades on-line ou participar de várias delas para discutir eventos atuais, reencontrar antigos amigos de escola ou, até mesmo, trocar receitas favoritas.” É praticamente irresistível.

Filiado ao Google, o Orkut é o que os pensadores e usuários da Internet chamam de rede social. Foi criado em 2004 pelo programador turco Orkut Büyükkökten, jovem engenheiro do Google que acabara de chegar aos 30 anos. Atualmente, o sistema possui cerca de 60 milhões de membros, dos quais 51,28% são brasileiros. Os dados, que para este trabalho foram colhidos em 22 de setembro de 2008, mostram que o Brasil está isolado na posição de país com o maior número de usuários cadastrados no *site*, seguido dos Estados Unidos, com 17,63% dos membros, e Índia, com 17,26%.

Quando da criação do Orkut, a média de internautas cadastrados era de 1 milhão a cada semana. Como praxe das redes sociais, os usuários ingressam no sistema por meio de convites enviados por quem já é membro, ou criando uma conta de e-mail do Google (g-mail).

Os perfis de usuários – como são chamadas as informações que cada um se dispõe a

---

<sup>2</sup> Reprodução da página inicial do site Orkut – Anexo A

<sup>3</sup> Grifo nosso

<sup>4</sup> Reprodução da página explicativa do site Orkut – Anexo B

colocar em rede para conhecimento geral – podem ser preenchidos sob três aspectos: social, profissional e pessoal – a sabatina virtual inclui desde o nome ao telefone, caso desejado.

Já as comunidades <sup>5</sup>são fóruns. Nelas é possível encontrar uma imagem, geralmente relacionada ao tema de que trata, e uma descrição de suas atividades. Há espaço para discussões, enquetes e agenda de eventos.

Segundo Büyükkokten Orkut (Revista “Época”, 2007), o Google está criando modelos de receitas financeiras para o Orkut, e algumas comunidades já possuem anúncios *on-line*. A prioridade, entretanto, é outra. “Estamos testando a reação dos usuários brasileiros a isso (propaganda), mas é muito cedo para ter uma resposta. Minha preocupação não é fazer o *site* dar dinheiro agora, mas aprimorar o conteúdo e a experiência dos usuários”, diz.

Até agora – momento em que se realiza este trabalho – a propaganda comercial no Orkut se limita a indicações de produtos ou serviços relativos aos interesses de determinado usuário, de acordo com suas buscas no *site*. Mas os próprios membros são responsáveis por todo tipo de publicidade que possa por ali circular – eventos, livros, pessoas e serviços são oferecidos sem que o usuário tenha qualquer custo com isso. Sim, o Orkut é território fértil para todo tipo de propaganda, inclusive, a política – foco deste estudo.

A intenção do Google é inovar a partir da interação entre as pessoas. É o próprio Orkut, o criador, quem conta:

Quando criei o *site*, estava em Stanford. Lá estudam 16 mil pessoas, mas os grupos de amigos eram muito fechados. Na lanchonete, se você se aproximasse de uma garota, ela pensaria que você queria paquerar. Se você se aproximasse de um rapaz, ele acharia que você é gay. O Orkut inovou ao eliminar essa barreira. Na vida real, você só faz novos contatos se é apresentado a alguém por seus amigos. Na Internet, pode ver o que tem em comum com uma pessoa e se aproximar. É mais fácil, rápido e inovador. Vamos continuar inovando para aprimorar essa experiência. (id)

Bernardo Sorj (2006) questiona: “o que é o Orkut?” “Um espaço de intercâmbio privado entre pessoas com afinidade ou um reservatório público de informações utilizado inclusive pelas empresas para obter informações sobre o perfil de candidatos a emprego?” Na avaliação do sociólogo, a criação de um novo espaço de comunicação exige um amplo esforço de reflexão sobre suas implicações, já que o espaço público sempre foi “multifacetado” e formado por várias camadas de grupos e organizações, a maioria relativamente fechada. “O novo espaço público constituído pela Internet tende a destruir o caráter relativamente ‘reservado’ dos diferentes agrupamentos e redefine as fronteiras entre o público e privado.”

---

<sup>5</sup> Reprodução de páginas de comunidades do Orkut – Anexos C e D

Sobre as acusações de “falta de privacidade” dos internautas, Orkut (Revista “Época”, 2007) tem a dizer que seu *site* tem ferramentas para controlar esse problema. “Você não precisa deixar que ninguém veja qual é seu número de telefone, onde mora, quantos filhos tem”, afirma, explicando que o usuário pode escolher qual conteúdo ficará invisível, qual será compartilhado apenas com os amigos adicionados ou quais informações serão de conhecimento geral. “Acontece algo semelhante na sociedade. Seus pais o ensinaram a não falar com estranhos, a não entrar no carro de quem você não conhece. É a mesma coisa com a Internet. Você precisa se proteger na web da mesma forma que se protege fora dela.”

Büyükkökten Orkut usa a mesma analogia com a sociedade para defender sua invenção das constatações de uso indevido para fins criminosos. Diz ele:

A Internet é um recorte da sociedade. Na sociedade existem pessoas boas e más. Se acontece alguma coisa ilegal no Orkut, nós tiramos a página do ar. Manter perfis falsos e comunidades com conteúdo ofensivo também é contra as regras. Temos um time de suporte que procura manter o site limpo. É claro que acontecem problemas, mas eles são pontuais. (id)

Sob esse aspecto, vale lembrar que o Congresso Nacional tenta fazer a sua parte. No primeiro semestre de 2008, a CPI da Pedofilia, instalada no Senado, foi fiadora de Termo de Ajuste de Conduta (TAC) entre o Google e o Ministério Público de São Paulo. A empresa deverá repassar imediatamente ao órgão da Justiça brasileira dados de usuários identificados como promotores da pornografia infantil e do abuso sexual de menores. Também deverá aplicar filtros para evitar que imagens de pedofilia caiam na rede.

Outra proposta, já aprovada pelo Senado, tipifica e determina penas para os crimes cometidos com o uso das tecnologias da informação – entre eles, difusão de vírus, clonagens de cartões e celulares, racismo e pedofilia pela rede. O projeto (PLC 89/2003), que está em fase de revisão pela Câmara dos Deputados, prevê a ampliação de instrumentos da legislação brasileira – alguns, como o Código Penal, muito antigos – para que possam abranger os delitos que surgiram com os avanços da informática.

Em entrevista a esta pesquisadora, Sorj (2008) destacou que o Orkut e a Internet de forma geral não podem ser, no entanto, classificados simplesmente como “bons” ou “ruins”. Segundo ele, os aspectos positivos incluem a possibilidade maior de participação, ainda que simbólica, e as inovações nas formas de comunicação (envio de mensagens, entre outros). Os ruins, além da tendência ao “solipsismo”, incluem as práticas de falsidade ideológica e a facilidade com que informações falsas são divulgadas, sem que sejam passíveis de correção. E acrescentou:

O Orkut e a Internet são instrumentos da classe média, portanto, excluem boa parte da população brasileira. Há o lado positivo do incentivo à comunicação, mas, ao mesmo tempo, aumenta o grau



de isolamento dessa comunicação. As pessoas estão se comunicando mais, mas essa comunicação é transferida apenas para o grupo que tem acesso ao computador e à Internet. (id)

## 2.4 – O Brasil em rede

Como frisamos, a pesquisa sobre o uso das tecnologias da informação e da comunicação no Brasil, desenvolvida pelo Comitê Gestor da Internet (CGI.Br), mostra que, em 2007, 41% da população brasileira havia acessado a Internet pelo menos uma vez na vida. Desse percentual, 53% dos entrevistados acessam a rede diariamente, 34% utilizam pelo menos uma vez na semana, 10% acessam pelo menos uma vez por mês e apenas 3% entram na rede menos de uma vez por mês. Os acessos são feitos em centros públicos pagos (49%), em casa (40%), no trabalho (24%), na casa de outras pessoas (24%), na escola (15%) ou em centros públicos gratuitos (6%).

Outro dado da pesquisa, que ouviu 17 mil cidadãos em área urbana e comprovou que o brasileiro é campeão de horas passadas na Internet, é que 43% das pessoas gastam, por semana, entre 1 e 5 horas na rede, enquanto 18% utilizam por até 1 hora e 15% navegam entre 6 e 10 horas por semana. Há ainda os que disseram ficar de 11 a 15 horas, por semana, em rede (8%), os que ficam conectados entre 16 e 20 horas (3%), 21 e 30 horas (4%) e, até, mais de 31 horas em rede por semana (8%).

A maioria expressiva (89%) usa a Internet para se comunicar ou para buscar informações e serviços *on-line* (87%). Detalhados, esses dados revelam que 78% dos brasileiros usuários da rede trocam e-mails, 64% participam de *sites* de relacionamento (critério que inclui o Orkut), 55% enviam mensagens instantâneas, 17% trocam mensagens de voz (por meio de programas como o Skype) ou participam de videoconferências, 13% criam ou atualizam blogs e 11% participam de listas de discussão ou fóruns.

Segundo pesquisa desenvolvida pelo IBOPE/NetRatings, apenas em maio de 2008, 18,5 milhões de brasileiros navegaram em *sites* de relacionamento, gastando em média 5 horas por mês em redes sociais. O Orkut recebeu 15,2 milhões de acessos.

Na prática, os dados revelam que o Brasil aderiu à era da Internet social, acompanhando uma tendência mundial. Como vimos, o Orkut, a despeito de sua mediana popularidade nos Estados Unidos, é um fenômeno entre os brasileiros. A adesão foi tanta, que surpreendeu o próprio criador do *site*, Büyükkoken Orkut.

É uma surpresa, para mim, saber que o site é um fenômeno no Brasil. Acho que isso acontece devido a uma conjunção de fatores. A cultura brasileira é muito amigável, as pessoas gostam de se comunicar de todos os jeitos. O Orkut nada mais é do que uma rede social, que liga pessoas, então, é natural que se torne mais popular nos países em que as pessoas gostam de conversar. Além disso, as estatísticas mostram que os brasileiros passam muito tempo na Internet. Acho que isso também

ajuda. Por fim, o Orkut fomenta uma espécie de competição nas pessoas. Elas disputam entre si para ver quem tem mais amigos. (Época, 2007)

Ainda não há estudos que expliquem essa propensão dos brasileiros às redes sociais, até, pela novidade que elas representam. Segundo o sociólogo Bernardo Sorj (2008), uma explicação seria o fato de que, no Brasil, é pequeno o distanciamento entre o público e o privado, o que não acontece na Europa, por exemplo, onde as pessoas são mais “reservadas”. “Essa exposição é parte da cultura gregária do brasileiro, uma cultura de baixa separação entre o público e o privado. O brasileiro corre riscos, mas se expõe. Essa característica favorece a formação desses tipos de comunidades virtuais.”

Sorj faz ainda um raciocínio semelhante ao de Castells (In MORAES, 2003) e afirma que a Internet não muda o padrão de sociabilidade, mas recebe transferências de padrões já existentes em determinada cultura.

Para o cientista político Paulo Kramer (2008), a sociedade brasileira vive uma fase de “sede por celebridades”, aguçada pela mídia eletrônica. Entretanto, não há tanta gente interessante assim no mundo. “Na Internet, o que acabamos vendo é uma celebração do narcisismo”, diz Kramer. “Nós, os brasileiros, somos mais exibicionistas, gostamos de aparecer. Somos mais debochados”, conclui o senador Cristovam Buarque (PDT-DF) sobre o assunto.

## 2.5 – A política em rede

A pesquisadora Sylvia Iasulaitis (2007) analisou o potencial democrático da Internet para revitalizar o debate eleitoral em campanhas políticas. Seu estudo envolveu a análise, sob diversos aspectos, do uso do ciberespaço pelos candidatos à Presidência, Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e Geraldo Alkmin (PSDB), em 2006. Sua intenção foi verificar se as novas possibilidades políticas oferecidas pela rede estão sendo exploradas no contexto brasileiro. A primeira conclusão foi que, embora o advento das novas tecnologias tenha sido saudado com otimismo pelas novas capacidades de interação em comparação às mídias tradicionais, no contexto brasileiro, a análise demonstrou que a Internet não está sendo explorada substancialmente pelos partidos, a despeito de suas potencialidades para incentivar a participação e o diálogo de mão dupla.

Iasulaitis (id) observou que os candidatos não estavam em versão *on-line* efetivamente para interagir com os eleitores. “Assim, confirmamos que a Internet nas campanhas eleitorais tem sido uma ferramenta de comunicação de mão única (*one way*) e de cima para baixo

(*bottom-up*)”, afirma, explicando que as informações são passadas dos líderes para os militantes e o eleitorado, mas poucas possibilidades de comunicação interativa foram evidenciadas. “As funções prioritárias dos *websites* – informação e mobilização – demonstram uma estratégia *on-line* centrada em dois públicos-alvos primordiais: eleitores pré-dispostos e politicamente ativos e os profissionais da mídia.” (id). Segundo a pesquisadora, a Internet não foi vista como ferramenta de persuasão do voto principal.

As explicações para esse fato são duas: os níveis de uso da Internet no Brasil ainda são baixos, restringindo-se a grupos com renda e grau de instrução elevados; e, ao contrário de outras mídias, a rede exige maior grau de iniciativa do usuário. “Embora o problema geral do acesso possa ser gradativamente reduzido, já que o número de usuários da Internet está aumentando, atrair eleitores para *websites* políticos tende a permanecer problemático.” (GIBSON et al., 2003 apud IASULAITIS, 2007)

A pesquisadora alerta, no entanto, que esses dados devem ser interpretados com cautela, considerando que a campanha na web no Brasil pode ainda não ter amadurecido totalmente. Além disso, a análise foi baseada especificamente em *websites* eleitorais, portanto, mais restrita. Diz ela:

Logo, a presente pesquisa não descarta toda a gama de possibilidades democráticas abertas por este sistema de comunicação digital, mais plural e dinâmico. Vale ressaltar aqui o rico debate social que vem ocorrendo na Internet. É fato que diversos movimentos sociais, redes de direitos humanos, organizações não-governamentais (ONGs), dentre outros, têm se apropriado da rede eletrônica para uma infinidade de atividades políticas, muitas vezes de forma exitosa e promissora. (IASULAITIS, 2007)

Pelo mundo, a Internet tem se mostrado, sob vários aspectos, ferramenta de auxílio à política. Nos Estados Unidos, o candidato democrata à Presidência, o recém-eleito Barack Obama, conseguiu juntar mais de um milhão de doadores pela Internet ainda na pré-campanha, o que em parte garantiu sua indicação para a disputa – o Partido Democrata preferiu Obama à senadora Hillary Clinton para enfrentar a corrida presidencial.

No Brasil, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) retrocedeu da decisão que proibia os candidatos às eleições municipais de 2008 de se valer da Internet, em suas várias funções, para angariar votos. Um parecer técnico da assessoria especial do Tribunal vedava a publicação de blogs, o envio de spam com propostas dos candidatos, a participação do político no Second Life (outra rede social), o uso de telemarketing, o envio de mensagens por celular e a veiculação de vídeos em *sites*. Sob a argumentação de que não há no Brasil legislação que regule esse setor, o TSE tentou limitar o uso da rede apenas para que os candidatos tivessem páginas de campanha. Mais tarde, optou por deliberar caso-a-caso sobre

o uso dos meios digitais. E a propaganda eleitoral pela Internet ficou sem regulamentação específica.

Bernardo Sorj (2006) usa o argumento da “agonia solipsista” de Sunstein – as pessoas só acessam informações com as quais tenham afinidade – para descrever o marketing político na rede:

A tendência solipsista é favorecida pelas novas técnicas de publicidade (comercial e política) orientadas para públicos-alvo (por idade, posição social, etnia, crenças religiosas) e que, nas campanhas políticas, levam a uma fragmentação temática que dissolve o discurso político centrado numa visão de conjunto da sociedade. Mas não é alheio a esse solipsismo o discurso moralista de muitas ONGs que, embaladas na sua auto-imagem de agentes do bem, perdem de vista a riqueza e a complexidade dos problemas sociais e a sensibilidade das “pessoas comuns”.

Entretanto, diz o sociólogo, a “agonia moral-solipsista” que a Internet representa não desconhece as dimensões positivas desse instrumento de comunicação. Para Sorj, o argumento de Sunstein deve ser levado em conta, a fim de evitar visões “ingênuas”, dissociadas das tendências que permeiam a sociedade contemporânea – individualismo e associativismo fragmentado em torno de grupos de afinidade pessoal.

Se, de fato, as campanhas políticas travadas na Internet aumentam potencialmente a participação ativa dos cidadãos, a tendência moral-solipsista que ela possibilita pode levar a uma maior deslegitimação das instituições políticas e a uma perda da qualidade do debate democrático (SORJ, 2006)

Sorj sugere que o desafio é assegurar que o espaço público da Internet não seja colonizado por grupos anti-democráticos e que, pela dinâmica que pode gerar, castre seu potencial de intercâmbio e debate de idéias. Para ele, é necessário pensar nas características específicas da comunicação pela Internet e criar mecanismos de regulação que, na medida do possível, não dependam da intervenção do Estado.

Para fugir do solipsismo e para que a Internet funcione realmente como espaço público, seria necessário que seus participantes pudessem ser confrontados e responsabilizados pelo conteúdo de suas mensagens; que o sistema escolar tenha papel central na educação dos futuros cidadãos para o uso das potencialidades da rede; e que os grupos que pretendem apoiar os valores democráticos revejam suas estratégias de comunicação, promovendo informações que vão além do gueto. (id)

No Orkut – objeto deste trabalho – uma busca pela palavra “política”, a partir dos critérios de filtragem “comunidades”, “governo e política”, “português” e “Brasil”, mostra mais de mil resultados, com enfoques variados sobre o tema. As comunidades com maior número de membros são “Repúdio à ignorância política” (55.473), “Política e História” (21.116), “Abaixo a hipocrisia POLÍTICA” (17.382), “Eu Odeio a Política do Brasil”

(15.029), “Ética e Filosofia Política” (12.732), “Eu Gosto de Política!!!” (10.971) e “Política e Governo” (10.453).

Esse resultado não inclui as comunidades destinadas aos parlamentares – que serão contabilizadas e analisadas mais adiante. Entretanto, revela um cenário onde a propensão dos brasileiros às redes sociais e sua comprovada adequação ao Orkut fazem deste *site* uma ferramenta que não deve ser desprezada pelos atores políticos.

Sobre o fenômeno – ou fato relevante – do Orkut, Bernardo Sorj acrescenta:

O Orkut merece atenção porque se transformou em instrumento de comunicação política. Ainda que de forma defensiva, já que a maioria das opiniões são críticas e revelam um mal-estar, não há como ignorar o debate. Essa forma de utilização do *site* é um fato relevante. Não há como os políticos fugirem disso. (SORJ, 2008)

Para o senador Cristovam Buarque, os atores políticos não usam a Internet em todo o seu potencial. Ele próprio, que foi usuário da intranet e dos antigos *mainframes*, admite que não conseguiu ainda elaborar uma metodologia que permita o uso mais eficiente das ferramentas da rede. Sobre o Orkut, diz: “Deveríamos usar mais. Deveríamos aproveitar essa divisão em tribos e criar várias delas, uma para cada tema que trabalhamos aqui. Assim, teríamos nossa tribo de educação, de meio ambiente, de finanças...”

### Capítulo 3

#### OS PARLAMENTARES BRASILEIROS E O ORKUT

Usando-se os filtros “comunidades” e “política e governo”, obtemos no Orkut apenas quarenta resultados para a busca por “Congresso Nacional”. Entretanto, no conjunto de seus membros, o Parlamento brasileiro está amplamente representado no *site* de relacionamentos. A pesquisa que respalda essa afirmação, e cujos dados serão detalhados no decorrer deste capítulo, foi realizada a partir da busca nome a nome dos 513 deputados federais e 81 senadores brasileiros atuais, entre os meses de setembro e outubro de 2008. Neste universo político de 594 atores, 447 têm comunidades a eles dedicadas, ou seja, 75,25% dos parlamentares brasileiros estão ali presentes, por vontade própria ou por desejo de eleitores que julgaram interessante fazer esse tipo de divulgação. Ao todo, encontramos 1.789 comunidades destinadas aos deputados e senadores brasileiros.

Os resultados que analisaremos a seguir foram obtidos pela utilização do filtro “comunidades” e a digitação do nome do parlamentar acompanhado do cargo (deputado ou senador) e, num segundo momento, com a digitação apenas no nome <sup>6</sup>. Esse critério foi adotado para que os dados fossem os mais exatos, evitando-se, por exemplo, o cômputo de pessoas que têm nome igual ao de algum parlamentar. As tabelas foram elaboradas pelo estatístico Fábio Luiz Baptista Vallone (CONRE nº 8209-A), a partir dos dados obtidos com a pesquisa. <sup>7</sup>

Vale ressaltar aqui o que diz Jorge Almeida (1999) sobre as pesquisas de opinião: elas captam o momento da opinião, pois os dados não são permanentes. Acreditamos que o estudo desenvolvido para este trabalho se enquadra na condição estabelecida pelo especialista, já que o Orkut mostra um “estado de opinião”, que pode ser alterado e que se mostra mais ou menos estável de acordo com o quadro social, político, econômico e cultural e também de acordo com o universo pesquisado. Mais ainda, as manifestações do *site*, identificadas a partir da pesquisa desenvolvida, servem para compreender o que Almeida chama de “cenário da representação política” – que inclui, além da análise dos dados apresentados, a investigação do contexto e das reservas “ideológicas, organizativas e materiais das forças políticas, inclusive, seu poder de influência sobre a mídia”.

---

<sup>6</sup> Reprodução de página do Orkut com filtros de pesquisa – Anexo E

<sup>7</sup> Tabela dos parlamentares e as comunidades encontradas para cada um – Anexo F

**Tabela 1 – Número de parlamentares que possuem (sim) ou não possuem (não) comunidades no Orkut**

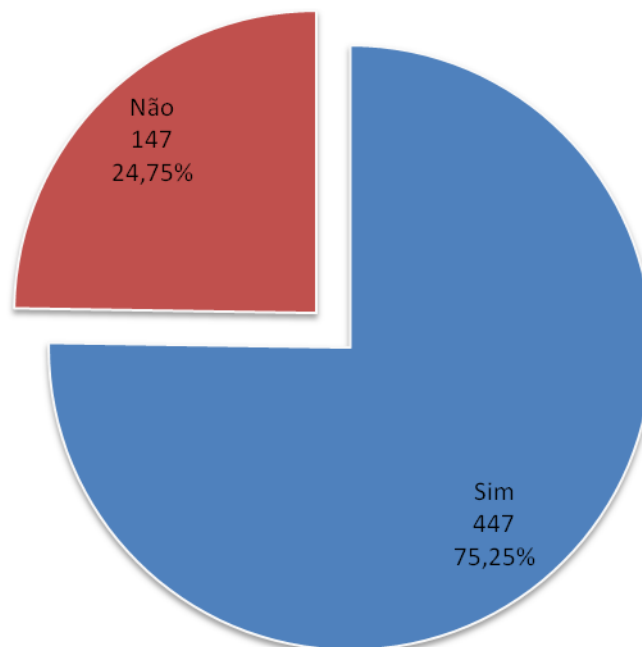
<b>Comunidade Orkut</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Sim	447	75,25%
Não	147	24,75%
<b>Total</b>	<b>594</b>	<b>100,00%</b>

Frequência: número de parlamentares

**Tabela 1.1 – Parlamentares que possuem ou não comunidades, detalhados por número de comunidades**

<b>Comunidade Orkut</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
0	147	24,75%
1	152	25,59%
2	119	20,03%
3 a 5	107	18,01%
6 a 10	44	7,41%
11 ou mais	25	4,21%
<b>Total</b>	<b>594</b>	<b>100,00%</b>

Frequência: número de parlamentares

**Gráfico 1 – Representação ilustrativa da frequência dos parlamentares com comunidades no Orkut**

Para que o retrato do Parlamento brasileiro no Orkut fosse fiel à realidade da instituição, fez-se necessária a separação entre Câmara dos Deputados e Senado Federal. Também no *site* de relacionamentos, é possível notar o que a observação diária das duas Casas nos mostra: há muitas diferenças entre elas, com destaque maior para o que fazem os Senadores. Entre estes, apenas oito não têm comunidades no Orkut – 9,88% do total. Entre os deputados, esse percentual de “não-representados” sobe para 27,10%, o equivalente a 139 parlamentares.

Além disso, a maior parte dos deputados federais tem apenas uma ou duas comunidades – respectivamente, 26,90% e 20,27%. Já entre os senadores, a maior frequência está nas faixas de parlamentares com três a cinco (19,75%), seis a dez (16,05%) e 11 ou mais comunidades (18,52%).

No geral, os senadores, embora em quantitativo seis vezes menor que os deputados, são titulares de 541 comunidades, enquanto os deputados podem ser encontrados em 1.094.<sup>8</sup>

Para o cientista político Paulo Kramer (2008), a maior presença de senadores no Orkut pode ser explicada pelo que ele chama de “fenômenos que conquistam pontualmente o interesse da população”. Nos anos em que o Orkut ganhou o gosto dos brasileiros – 2005, 2006 e 2007 – o Senado esteve envolvido diretamente em questões extremamente relevantes sob a ótica da opinião pública: foram, pelo menos, quatro CPIs (Correios, Bingos, ONGs e Apagão Aéreo) de maior destaque na mídia, além das acusações que pesaram sobre o então presidente da Casa, Renan Calheiros (PMDB-AL).

O Senador Cristovam Buarque (PDT-DF) (2008) credita a maior presença do Senado no Orkut ao fato de os senadores estarem “mais expostos” que os deputados. “Há, entre nós, ex-ministros, ex-presidentes e ex-governadores. Além disso, deve-se lembrar que os senadores foram candidatos em uma eleição direta, majoritária e, com isso, tiveram mais tempo de exposição na TV”, diz, acrescentando que os senadores são mais “velhos” ou, pelo menos, têm mais tempo de militância política que os deputados.

Apenas para ilustrar a análise do parlamentar, vale destacar aqui um dado que não aparece no estudo que apresentamos, mas que pôde ser verificado durante os meses em que a pesquisa foi desenvolvida. Sobre dois ex-senadores recentemente falecidos, Antonio Carlos

---

<sup>8</sup> A esses números pode ser acrescentada uma categoria que será detalhada mais adiante: os 84 parlamentares que foram candidatos nas eleições municipais de 2008. Foram contabilizadas 136 ocorrências relativas às campanhas e que foram incluídas no total de comunidades apresentado anteriormente



Magalhães e Jefferson Péres, existem ainda hoje, respectivamente, 146 e 14 comunidades – muitas, inclusive, alusivas ao próprio falecimento.

**Tabela 2 – Deputados com comunidades no Orkut**

<b>Comunidade Orkut</b>	<b>Freqüência</b>	<b>%</b>
Sim	374	72,90%
Não	139	27,10%
<b>Total</b>	<b>513</b>	<b>100,00%</b>

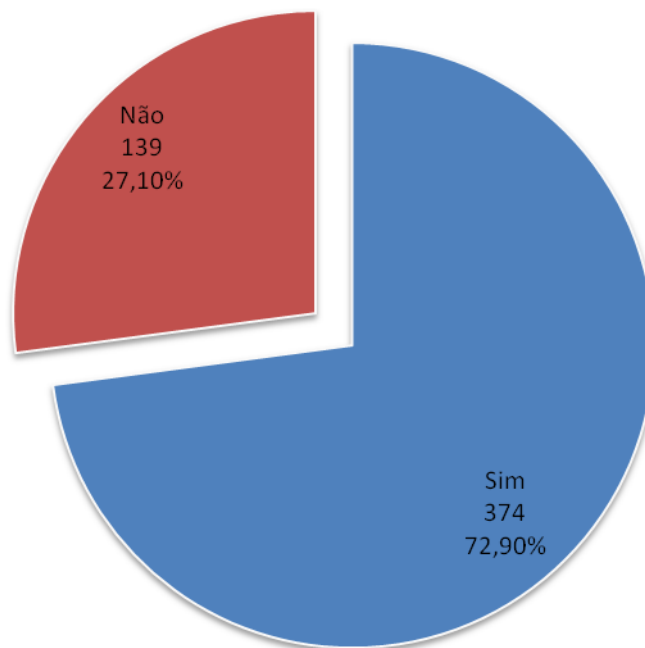
Freqüência: número de deputados

**Tabela 2.1 – Deputados com comunidades no Orkut, detalhados por número de comunidades**

<b>Comunidade Orkut</b>	<b>Freqüência</b>	<b>%</b>
0	139	27,10%
1	138	26,90%
2	104	20,27%
3 a 5	91	17,74%
6 a 10	31	6,04%
11 ou mais	10	1,95%
<b>Total</b>	<b>513</b>	<b>100,00%</b>

Freqüência: número de deputados

**Gráfico 2 – Representação ilustrativa de deputados com comunidades no Orkut**



**Tabela 3 – Senadores com comunidades no Orkut**

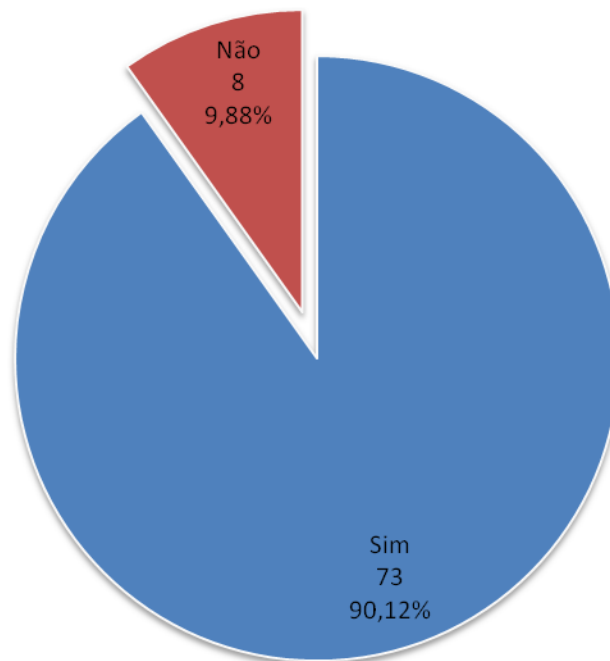
<b>Comunidade Orkut</b>	<b>Freqüência</b>	<b>%</b>
Sim	73	90,12%
Não	8	9,88%
<b>Total</b>	<b>81</b>	<b>100,00%</b>

Freqüência: número de senadores

**Tabela 3.1 – Senadores com comunidades no Orkut, detalhados por número de comunidades**

<b>Comunidade Orkut</b>	<b>Freqüência</b>	<b>%</b>
0	8	9,88%
1	14	17,28%
2	15	18,52%
3 a 5	16	19,75%
6 a 10	13	16,05%
11 ou mais	15	18,52%
<b>Total</b>	<b>81</b>	<b>100,00%</b>

Freqüência: número de Senadores

**Gráfico 3 – Representação ilustrativa dos senadores com comunidades no Orkut**

### 3.1 – Quase tudo são flores

O Parlamento é, sem dúvidas, a instituição que melhor representa a pluralidade brasileira. Por sua natureza essencialmente democrática, não poderia ser diferente. E o Orkut – como de todo, a Internet – cumpre a função de receptionar e traduzir essa pluralidade, comportando-se como espaço para a livre manifestação. Diante desta constatação, neste trabalho optamos por dividir as comunidades criadas para parlamentares em cinco categorias, que se apresentaram no decorrer da pesquisa: oficiais, positivas, críticas, remanescentes da eleição de 2006 e aleatórias ao mandato parlamentar.

Logo no início da pesquisa um mito foi derrubado: a maioria das comunidades no Orkut destinadas a parlamentares tem o caráter positivo. Entre os 513 deputados, 217 (42,30% do total) possuem comunidades com esse viés. Elas atingem a soma de 397 e correspondem a 34,64% das comunidades encontradas. Dos 81 senadores, 59 (72,84% do total) têm comunidades de caráter positivo, chegando a 193 ocorrências que equivalem a 35,67% das comunidades encontradas.

As comunidades “positivas” são aquelas que fazem divulgação do mandato e da carreira política do parlamentar. Geralmente desenvolvidas pelos chamados cabos eleitorais, seus títulos trazem expressões como “eu apóio”, “eu acredito”, “este é bom” , e os conteúdos são repletos de elogios ao trabalho e à conduta pessoal do deputado ou senador.

As comunidades classificadas como “oficiais” são aquelas que claramente expressam essa condição, seja por assim se declararem, seja por conterem informações detalhadas sobre o mandato (telefones do gabinete, endereço de *site*, declarações do parlamentar e chamamentos para o debate) ou por terem como mediadores pessoas que se declaram funcionárias do gabinete parlamentar.

Entre os deputados, 147 (28,65% do total) têm comunidades oficiais. Elas são em número de 151 e equivalem a 13,80% das comunidades. Dos senadores, 30 (37,04% do total) têm comunidades declaradas oficiais, que chegam a 32 – ou 5,91% do total de comunidades.

Sobre esse quesito, vale ilustrar o caso do PSDB. A pesquisa que fizemos encontrou no Orkut a “Rede Tucana”, que congrega 114 comunidades destinadas aos deputados, senadores e governadores do partido. Embora não sendo uma iniciativa da Executiva Nacional do PSDB, a organização da Rede é atribuída à militância tucana, e os conteúdos das comunidades atendem aos critérios para que fossem incluídas no categoria “oficial”.

“O uso mais ou menos eficaz da Internet e de instrumentos como o Orkut depende da escolha que o político faz nesta área. Alguns, já há bastante tempo, têm assessores para gerir

*sites, home pages, e-mails*. Mas outros ainda estão na ‘Galáxia de Gutemberg’”, diz o cientista político Paulo Kramer (id). Segundo ele, os parlamentares terminam “sem escolha”: ou criam suas próprias ferramentas, ou deixam que alguém faça isso por eles. “O Senador Jefferson Péres falava de um ‘exército de micro-formadores de opinião’. São pessoas que passam as idéias do parlamentar adiante. Nesse sentido, ferramentas como o Orkut acabam se tornando bastante interessantes”, complementa.

Do lado oposto à eficiência que o Orkut pode trazer para a divulgação positiva do trabalho parlamentar estão as inúmeras críticas que ele consegue disseminar com a rapidez peculiar à Internet e suas ferramentas. Como já dito, o Orkut é espaço fértil para todo tipo de comentário. E, em alguns momentos, eles acabam sendo bastante cruéis. Obviamente, não imaginávamos encontrar um espaço de adesão total à política, aos políticos e ao Parlamento. Mas, assim como surpreende o fato de as comunidades de caráter positivo serem maioria, alguns deboches e insultos ganham, num trabalho científico, a condição de “impublisháveis”. Um pouco acima desse patamar não-publicável, estão comunidades cujos títulos trazem expressões como “Fora!”, “Eu odeio”, “Não quero mais”, além de chamamentos que vão de “ladrão” a “ridículo”.

Em nossa pesquisa, foram identificadas 178 comunidades críticas a deputados federais. Esse número equivale a 16,27% do total de comunidades, destinadas a 78 membros da Câmara – 15,20% da composição da Casa. Os senadores acumulam 163 ocorrências com viés crítico, equivalentes a 30,13% do seu total de comunidades e distribuídas entre 34 parlamentares – 41,98% dos senadores são criticados no Orkut.

Sob esse aspecto, Paulo Kramer sugere o critério do discernimento. Para ele, o parlamentar não deve “alimentar”, com respostas, meras provocações. Ao mesmo tempo, não deve permitir que a “versão do adversário” entre no circuito sem qualquer contrapartida. “O parlamentar tem o direito e o dever de apresentar seu ponto de vista, mas não deve gastar energia com picuinhas virtuais”, diz ele.

“Respondo a tudo o que me chega pelo *site (pessoal do Senador)*<sup>9</sup>”, confessa o Senador Cristóvam Buarque, que tem uma avaliação distinta de Kramer. “É essencial responder a essas tribos, essas comunidades, especialmente, às que fazem críticas. E raramente essa resposta pode ser padronizada”, sugere. Sobre Buarque, foram encontradas 30

---

<sup>9</sup> Grifo nosso

comunidades – nenhuma com viés crítico, uma oficial, oito positivas e 18 remanescentes da eleição de 2006, quando disputou a Presidência da República.

Essas comunidades remanescentes das eleições de 2006 chegam, no caso da Câmara, a 177 e são equivalentes a 16,18% do total de comunidades atribuídas aos deputados – 134 (26,12%) deles conseguiram manter essas comunidades, algumas, agradecendo a votação recebida naquele pleito. Os Senadores têm 53 comunidades remanescentes de 2006. Elas equivalem a 9,80% do total de comunidades aferidas e estão distribuídas entre 14 parlamentares (17,28% da Casa). Além de Cristovam, merecem destaque, Osmar Dias (PDT-PR), com nove referências, Aloízio Mercadante (PT-SP), com oito – que disputaram eleições para governos estaduais – e Eduardo Suplicy (PT-SP), com oito comunidades em prol de sua reeleição ao Senado.

Por fim, as aleatórias ao mandato são as comunidades que dizem respeito ao parlamentar, mas não enfocam o trabalho no Congresso Nacional. Há, entre deputados federais e senadores, pastores evangélicos, cantores, empresários, radialistas, desportistas apresentadores de TV e líderes comunitários que mereceram uma homenagem no Orkut também pelas atividades que desempenham fora de Brasília.

É o caso, por exemplo, do deputado Frank Aguiar (PTB-SP). Ele tem 48 comunidades, das quais 43 fazem alusão ao fato de ser um cantor conhecido. Outros casos são Celso Russomanno (PP-SP) – com 10 comunidades, sendo seis referentes ao programa de TV que apresenta, com dicas de defesa do consumidor – e Antônio Roberto (PV-MG) – seu programa de auto-ajuda na rádio mais ouvida de Minas Gerais rendeu a ele 12 de suas 13 comunidades.

Sob o mesmo critério, foram enquadradas comunidades que sugerem ao parlamentar algum tipo de ação que ele ainda não tomou – alguns são lançados já para eleições em 2010 – ou a episódios que, embora motivados pelo fato de serem políticos, não dizem respeito ao mandato parlamentar. O deputado ACM Neto (DEM-BA) tem 57 comunidades, das quais 20 foram classificadas como aleatórias ou por fazerem alusão a ele como neto do Senador ACM, morto em 2007, ou por se referirem ao episódio em que foi atingido por uma facada. Já a deputada Cida Diogo (PT-RJ) tem oito comunidades, quatro delas referentes ao episódio em que foi chamada de “feia” pelo colega Clodovil – o fato ocorreu no Plenário da Câmara, mas as comunidades apenas propõem enquetes sobre a eventual “feiúra” da parlamentar.

Ainda no critério “aleatórias” foram incluídas as referências feitas à aparência dos parlamentares – “orkuteiros” acreditam que alguns deles se parecem com personagens e personalidades da TV – e também às comunidades em que fãs se declaram apaixonadas, ou apaixonados, pelos mais bonitões e pelas mais charmosas do Congresso Nacional. De novo,

ACM Neto não pode deixar de ser mencionado. Ele e o colega José Eduardo Cardoso (PT-SP) estão entre os mais paquerados do Parlamento.

**Tabela 4 – Deputados por tipo de comunidade**

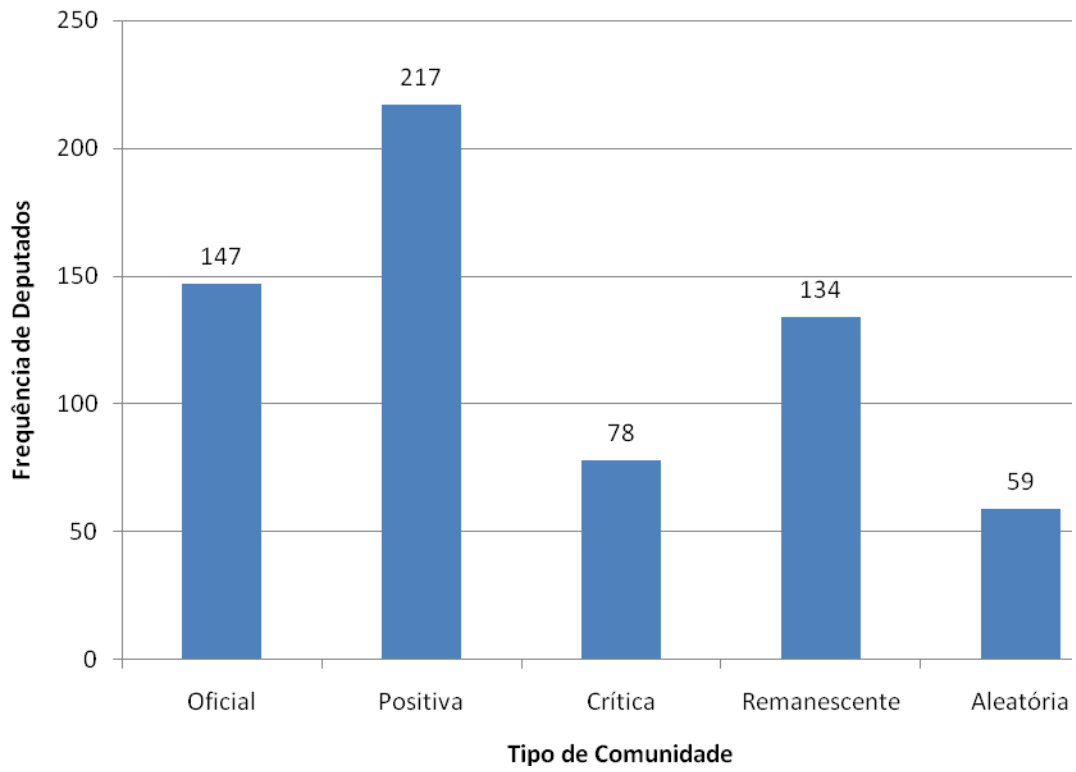
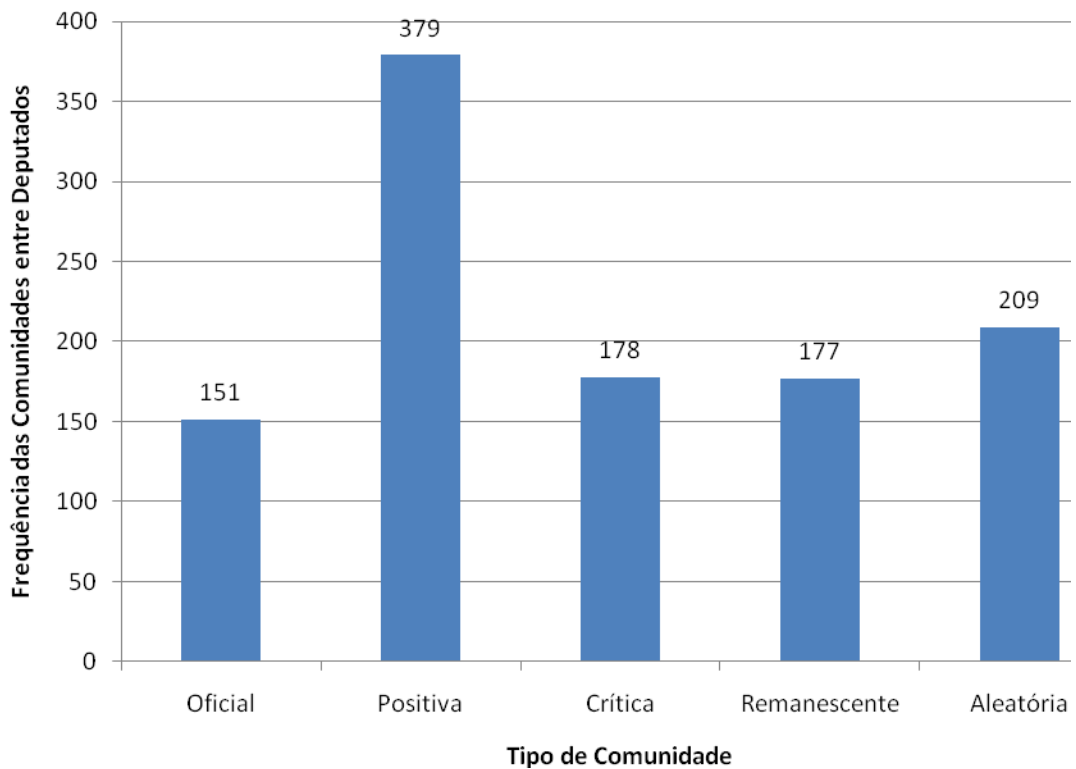
<b>Comunidade / Dep.</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Oficial	147	28,65%
Positiva	217	42,30%
Crítica	78	15,20%
Remanescente	134	26,12%
Aleatória	59	11,50%
<b>Tot. Deputados</b>	<b>513</b>	<b>100,00%</b>

Esta tabela demonstra a quantidade de deputados que possuem os tipos de comunidades definidos para o estudo  
Frequência: número de deputados

**Tabela 4.1 – Quantidade de comunidades entre os deputados**

<b>Comunidade</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Oficial	151	13,80%
Positiva	379	34,64%
Crítica	178	16,27%
Remanescente	177	16,18%
Aleatória	209	19,10%
<b>Total Comunid.</b>	<b>1094</b>	<b>100,00%</b>

Esta tabela mostra a quantidade real de comunidades que os deputados possuem, divididas pelas critérios definidos  
Frequência: número de comunidades

**Gráfico 4 – Representação ilustrativa dos deputados por tipo de comunidade****Gráfico 4.1 – Representação ilustrativa da quantidade de comunidades entre os deputados**

**Tabela 5 – Senadores por tipo de comunidade**

<b>Comunidade</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Oficial	30	37,04%
Positiva	59	72,84%
Crítica	34	41,98%
Remanescente	14	17,28%
Aleatória	34	41,98%
<b>Tot. Senadores</b>	<b>81</b>	<b>100,00%</b>

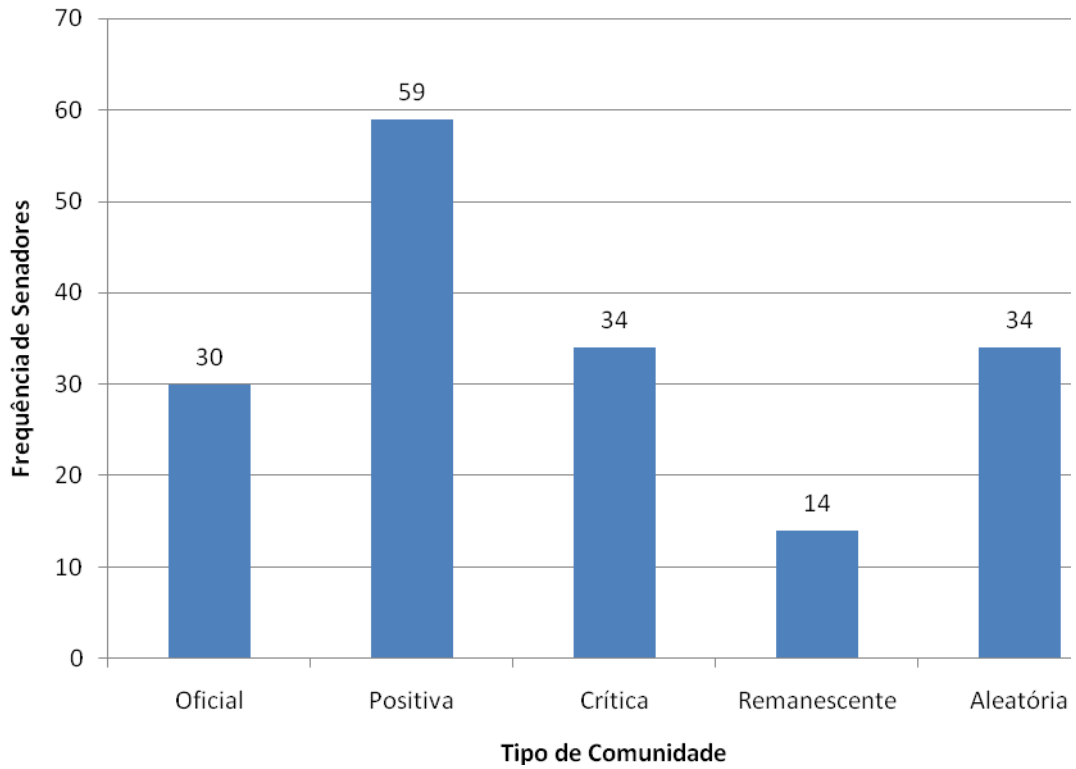
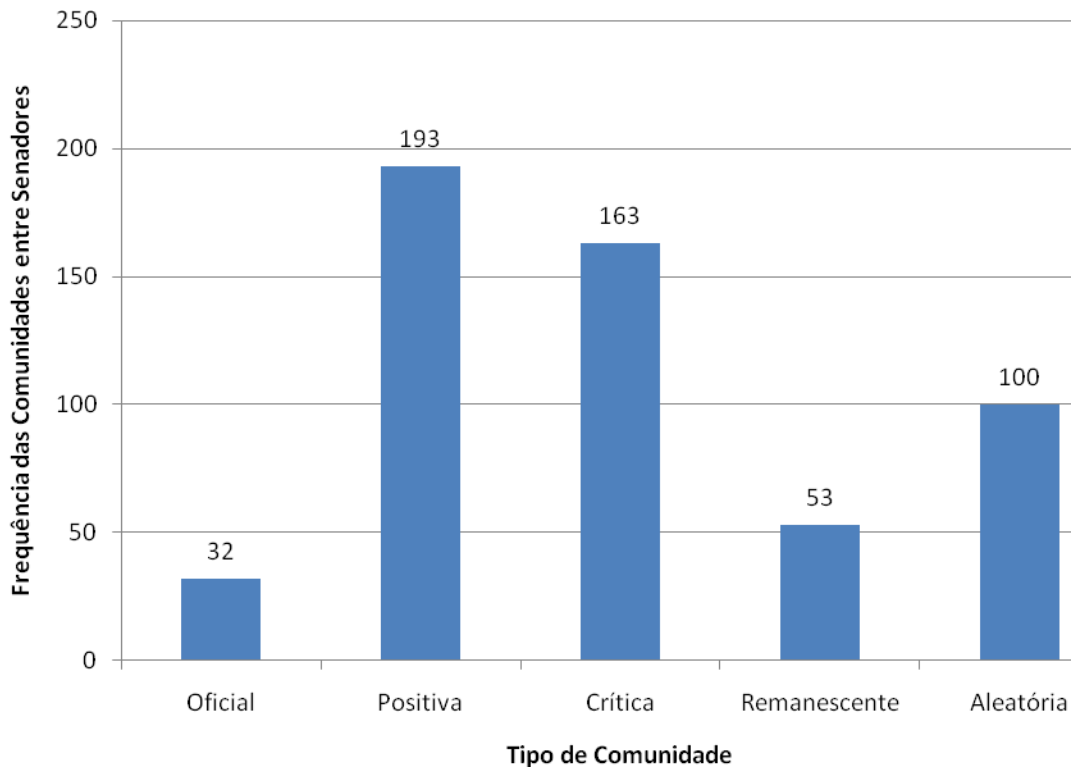
Esta tabela demonstra a quantidade de senadores que possuem os tipos de comunidades definidos para o estudo  
 Frequência: número de senadores

**Tabela 5.1 – Quantidade de comunidades entre os senadores**

<b>Comunidade</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Oficial	32	5,91%
Positiva	193	35,67%
Crítica	163	30,13%
Remanescente	53	9,80%
Aleatória	100	18,48%
<b>Tot. Comunid.</b>	<b>541</b>	<b>100,00%</b>

Esta tabela mostra a quantidade real de comunidades que os senadores possuem, divididas pelos critérios definidos  
 Frequência: número de comunidades



**Gráfico 5 – Representação ilustrativa dos Senadores por tipo de comunidade****Gráfico 5.1 – Representação ilustrativa da quantidade de comunidades entre os senadores**

### 3.2 – Parlamentares-candidatos

A pesquisa que serve de base para este estudo foi realizada em período eleitoral. Neste ano de 2008, 84 parlamentares<sup>10</sup> – três senadores e 81 deputados – foram candidatos a prefeito ou vice-prefeito. Suas campanhas aportaram no Orkut e também as comunidades com esse propósito foram contabilizadas e analisadas sob esse critério que, no desenvolvimento da pesquisa, não pôde ser ignorado.

Dos 84 parlamentares-candidatos, 44 (52,38% do total) apresentaram comunidades no Orkut alusivas à campanha. Foram encontradas 136 ocorrências, equivalentes a 27,31% das comunidades que têm esses parlamentares como personagem.

**Tabela 6 – Candidatos a prefeito/vice por tipo de comunidade**

<b>Comunidade / Parlam.</b>	<b>Freqüência</b>	<b>%</b>
Oficial	23	27,38%
Positiva	39	46,43%
Crítica	22	26,19%
Candidato municipal	44	52,38%
Remanescente	23	27,38%
Aleatória	16	19,05%
<b>Total Cand. Prefeito</b>	<b>84</b>	<b>100,00%</b>

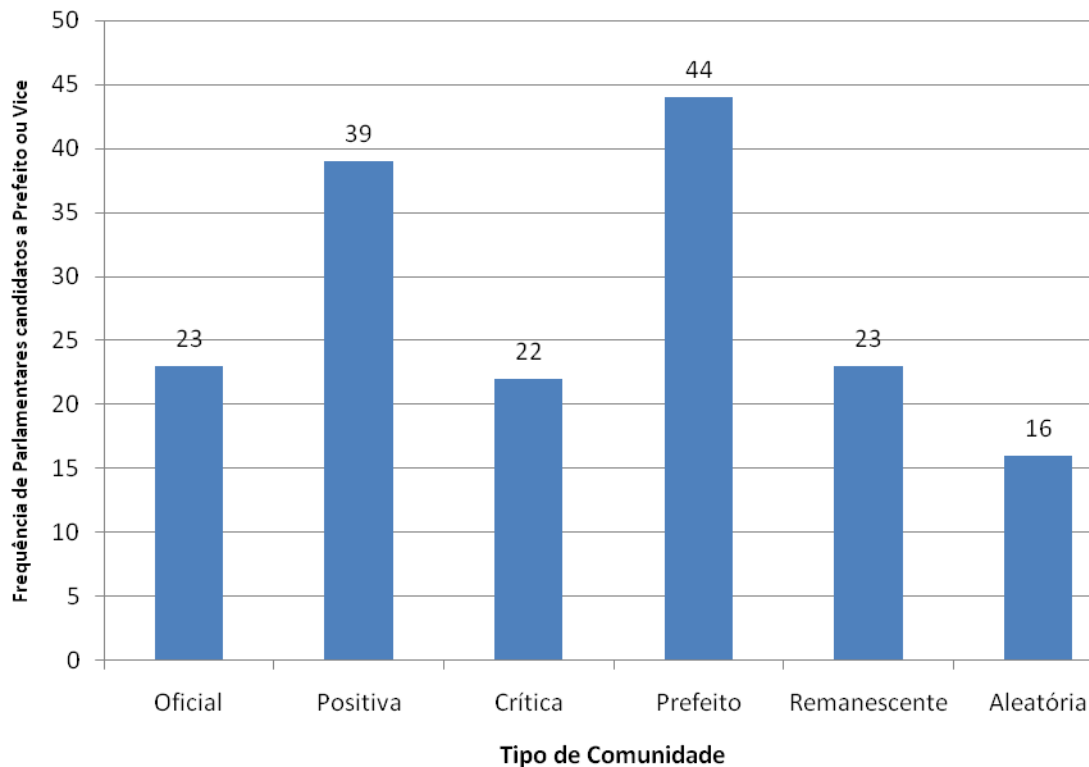
Esta tabela demonstra a quantidade de parlamentares-candidatos que possuem os tipos de comunidades definidos para o estudo, incluindo o item “candidato municipal”  
 Freqüência: número de parlamentares-candidatos

**Tabela 6.1 – Quantidade de comunidades entre os candidatos a prefeito/vice**

<b>Comunidade</b>	<b>Freqüência</b>	<b>%</b>
Oficial	23	4,62%
Positiva	98	19,68%
Crítica	88	17,67%
Candidato municipal	136	27,31%
Remanescente	38	7,63%
Aleatória	115	23,09%
<b>Total Com. Cand. Pref.</b>	<b>498</b>	<b>100,00%</b>

Esta tabela demonstra a quantidade de comunidades entre os parlamentares-candidatos, divididas pelos critérios definidos, incluindo o item “candidato municipal”  
 Freqüência: número de comunidades

<sup>10</sup> Lista de parlamentares candidatos nas eleições municipais de 2008 - Anexo G

**Gráfico 6 – Representação ilustrativa dos parlamentares-candidatos por tipo de comunidade**

Entre as disputas municipais que se travaram também por meio do Orkut – nem sempre como garantia de apoio – três merecem nota neste estudo, sobretudo, porque contribuíram para que os parlamentares se tornassem recordistas em número de comunidades.

O deputado Fernando Gabeira (PV-RJ), que perdeu por pouco mais de 55 mil votos a eleição no Rio de Janeiro, contou com 19 comunidades de apoio à sua campanha – uma delas propunha a doação eletrônica de verbas, mas não chegou a formalizar o propósito. Gabeira tem 44 comunidades ao todo. Também sob o critério “candidato municipal” é preciso citar o deputado ACM Neto. Das 57 comunidades com o seu nome, dez são alusivas à campanha para Prefeitura de Salvador.

Entre os senadores, Marcelo Crivela (PRB-RJ), acumulou 22 comunidades com referência à campanha para a Prefeitura do Rio de Janeiro. Elas, aliás, são a maioria no total de 64 ocorrências com o nome do parlamentar, que também é bispo da Igreja Universal do Reino de Deus.

Há ainda congressistas que não foram candidatos nas eleições municipais, mas que nem por isso deixaram de ganhar comunidades de incentivo nesse sentido. Estão nessa lista o senador Delcídio Amaral (PT-MS) e os deputados André Vargas (PT-PR), Rogério Marinho (PSB-RN), Roberto Rocha (PSDB-MA), Solange Almeida (PMDB-RJ), Eugênio Rabelo (PP-CE) e Sílvio Costa (PMN-PE).

### 3.3 – Grandes também na rede

PMDB, PT, PSDB e DEM são os maiores partidos do Brasil e têm as maiores bancadas no Congresso Nacional, o que, naturalmente, se reflete no Orkut. Os 116 parlamentares (deputados e senadores) peemedebistas respondem por 266 comunidades no *site*, apenas cinco ocorrências a mais que o PT, partido que tem 25 congressistas a menos. Respectivamente, peemedebistas e petistas equivalem a 14,87% e 14,59% das 1.789 comunidades encontradas.

As bancadas tucana (PSDB) e democrata (DEM) estão próximas também nas referências encontradas no Orkut. Os 73 parlamentares do PSDB têm 225 comunidades (12,58% do total) e os 65 deputados e senadores do DEM aparecem em 199 ocorrências (11,12% do total).

Mas os dados revelam que essa relação direta entre o número de parlamentares por partido e o número de comunidades no Orkut só é mantida para os quatro maiores partidos, numericamente falando. Depois disso, existem situações inversas e curiosas: grandes partidos com número pequeno de comunidades ou pequenos partidos com número elevado de comunidades, proporcionalmente falando. Este é o caso do PTB, que perdeu membros nos últimos três anos e é hoje a nona bancada do Congresso, com 26 membros, mas mantém-se em alta no Orkut, na sexta colocação, com 112 comunidades equivalentes a 7,32% das ocorrências.

Por outro lado, o PR, com 48 parlamentares, é o quinto partido do Congresso, mas o oitavo em número de referências no Orkut, com 108 comunidades (6,04%). O quinto colocado em número de comunidades – 131 (7,32%) – é o PP, que tem a sexta bancada, com 41 congressistas.

**Tabela 7 – Frequência de parlamentares por partido**

<b>Partido / Parlamentar</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
PMDB	116	19,53%
PT	91	15,32%
PSDB	73	12,29%
DEM	65	10,94%
PR	48	8,08%
PP	41	6,90%
PSB	32	5,39%
PDT	29	4,88%
PTB	26	4,38%
PCdoB	14	2,36%
PPS	14	2,36%
PV	14	2,36%
PSC	12	2,02%
PMN	5	0,84%
PRB	5	0,84%
PSol	4	0,67%
PHS	3	0,51%
PRTB	1	0,17%
PTdoB	1	0,17%
<b>Total</b>	<b>594</b>	<b>100,00%</b>

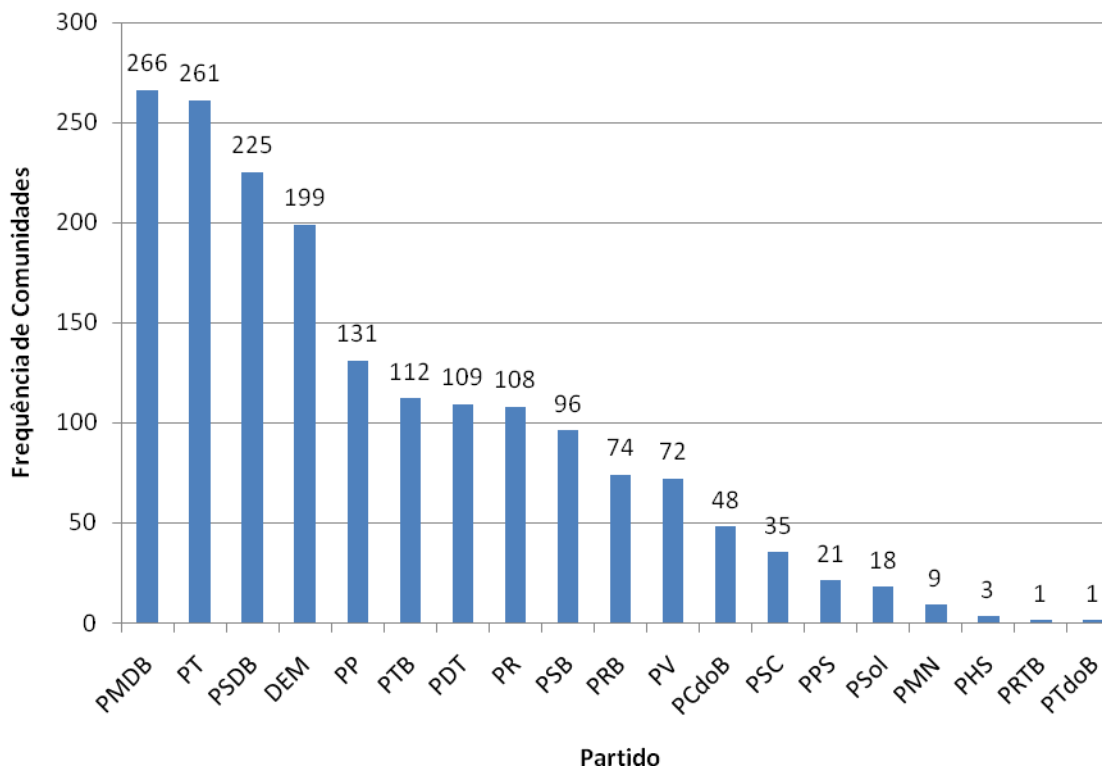
Frequência: número de parlamentares

Tabela 7.1 – Quantidade de comunidades por partido

Partido / Comunidade	Frequência	%
PMDB	266	14,87%
PT	261	14,59%
PSDB	225	12,58%
DEM	199	11,12%
PP	131	7,32%
PTB	112	6,26%
PDT	109	6,09%
PR	108	6,04%
PSB	96	5,37%
PRB	74	4,14%
PV	72	4,02%
PCdoB	48	2,68%
PSC	35	1,96%
PPS	21	1,17%
PSol	18	1,01%
PMN	9	0,50%
PHS	3	0,17%
PRTB	1	0,06%
PTdoB	1	0,06%
<b>Total</b>	<b>1789</b>	<b>100,00%</b>

Frequência: número de comunidades

Gráfico 7 – Representação ilustrativa da quantidade de comunidades por partido



### 3.4 – Orkut por região

De acordo com a Pesquisa sobre o Uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação no Brasil – 2007, realizada pelo Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.Br), os maiores percentuais de pessoas que já acessaram a rede estão nas regiões Sul (46%) e Centro-Oeste (45%) do Brasil. Esses números, entretanto, não correspondem aos encontrados por este estudo quanto ao critério comunidades/estado. Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina acumulam 10,74% das ocorrências, ocupando a quinta, a nona e a 18ª colocações, respectivamente, embora correspondam à quinta, à sexta e à 11ª bancadas.

No Centro-Oeste, as diferenças são ainda maiores. Mato-Grosso, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal têm, cada um, 11 parlamentares, com bancadas que ostentam a 17ª posição no Congresso. Já no Orkut, Mato Grosso é o estado com o menor número de comunidades (11), Mato Grosso do Sul está na 21ª posição (22) e o Distrito Federal, na 13ª – 49 comunidades, das quais 30 são do Senador Cristovam Buarque, que já disputou a eleição presidencial. Goiás tem a 10ª bancada e está na 11ª posição no Orkut, com 60 comunidades. Ao todo, os “orkuteiros” do Centro-Oeste são responsáveis por 7,93% das ocorrências encontradas pela pesquisa.

No Sudeste, 43% dos entrevistados pelo CGI.Br já acessaram a Internet. A região tem as três maiores e a 14ª bancadas do Congresso e lidera também em número de comunidades. Os parlamentares de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Espírito Santo estão em 42,81% das ocorrências levantadas.

Na sequência estão os parlamentares do Nordeste, com 29,73% das comunidades. Um destaque desta região é Alagoas, que tem a 16ª bancada numérica no Congresso, mas aparece na sexta colocação em número de ocorrências no Orkut. São 87 comunidades que equivalem a 4,86% do total. É possível afirmar que a grande maioria dessas referências são ao ex-presidente do Senado, Renan Calheiros, que têm 58 comunidades, e ao ex-presidente da República, hoje senador Fernando Collor (23 comunidades) – dados que serão detalhados e analisados mais adiante. De acordo com a pesquisa do CGI.Br, 33% dos nordestinos já acessaram a rede.

Os parlamentares do Norte são personagens de 8,77% das comunidades encontradas por este estudo. E é possível afirmar que boa parte destas referências são feitas a poucas figuras, mas de grande peso no meio político: os senadores Arthur Virgílio (do Amazonas, líder do PSDB), Tião Viana (PT-AC), Marina Silva (ex-ministra, do PT do Acre), José Sarney (ex-presidente da República, do PMDB do Amapá) e Kátia Abreu (DEM-TO), relatora da

proposta que liquidou a CMPF). Eles somam 52 comunidades – respectivamente, 12, nove, 15, oito e oito referências entre as 157 encontradas para essa região. A pesquisa do CGI.Br aponta que 32% dos habitantes do Norte do País já acessaram a Internet.

**Tabela 8 – Parlamentares por Estado**

UF / Parlamentar	Frequência	%
SP	72	12,12%
MG	56	9,43%
RJ	50	8,42%
BA	43	7,24%
RS	34	5,72%
PR	33	5,56%
PE	29	4,88%
CE	25	4,21%
MA	21	3,54%
GO	20	3,37%
SC	20	3,37%
PA	19	3,20%
PB	15	2,53%
ES	13	2,19%
PI	13	2,19%
AL	12	2,02%
AC	11	1,85%
AM	11	1,85%
DF	11	1,85%
MS	11	1,85%
MT	11	1,85%
RO	11	1,85%
RR	11	1,85%
SE	11	1,85%
TO	11	1,85%
AP	10	1,68%
RN	10	1,68%
<b>Total</b>	<b>594</b>	<b>100,00%</b>

Frequência: número de parlamentares

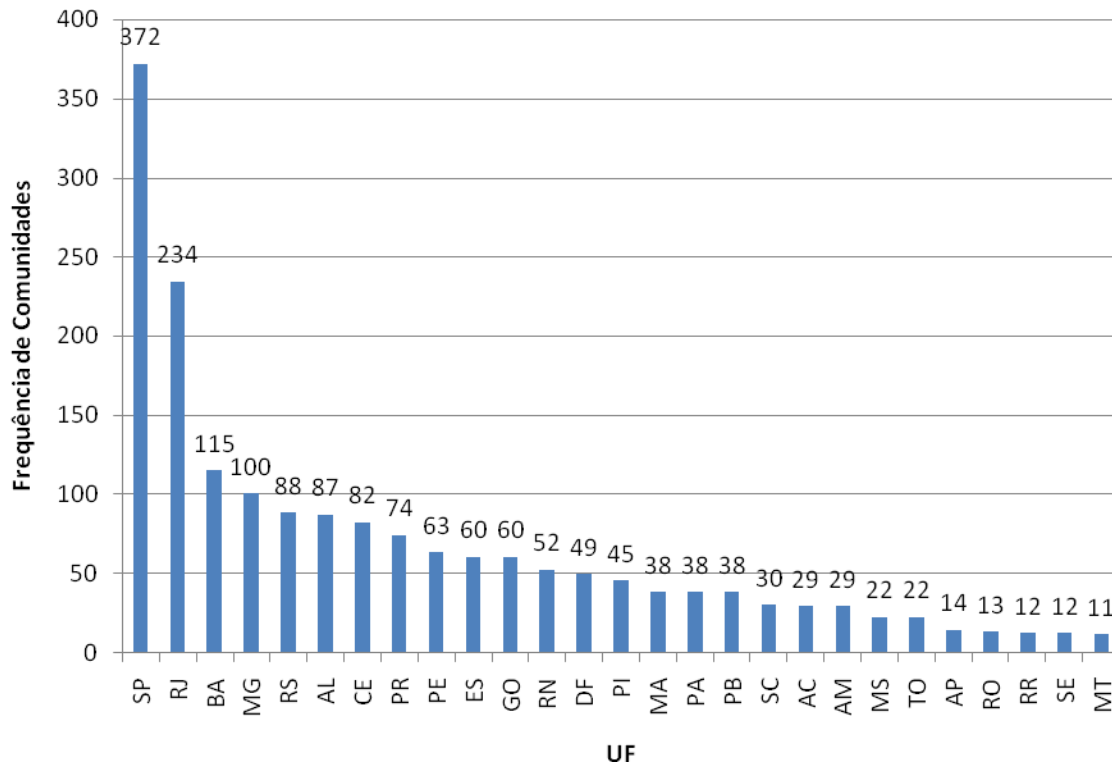


**Tabela 8.1 – Comunidades por Estado**

<b>UF / Comunidade</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
SP	372	20,79%
RJ	234	13,08%
BA	115	6,43%
MG	100	5,59%
RS	88	4,92%
AL	87	4,86%
CE	82	4,58%
PR	74	4,14%
PE	63	3,52%
ES	60	3,35%
GO	60	3,35%
RN	52	2,91%
DF	49	2,74%
PI	45	2,52%
MA	38	2,12%
PA	38	2,12%
PB	38	2,12%
SC	30	1,68%
AC	29	1,62%
AM	29	1,62%
MS	22	1,23%
TO	22	1,23%
AP	14	0,78%
RO	13	0,73%
RR	12	0,67%
SE	12	0,67%
MT	11	0,61%
<b>Total</b>	<b>1789</b>	<b>100,00%</b>

Frequência: número de comunidades

Gráfico 8 – Representação ilustrativa de comunidades por Estado



### 3.5 – Fenômenos de mídia

Como assinala Jorge Almeida (1999), o observador ou o analista de uma pesquisa de opinião – que acreditamos ser, por analogia, o caso deste trabalho – precisa considerar dois instrumentos: “a pesquisa que mede as opiniões do eleitorado e o clima político naquele momento (ou seja, o cenário de representação política)”. Também é necessária a observância de outros elementos da atuação política, como a repercussão de um fato, para avaliar seu “efeito de politização” sobre o público.

Nesse sentido, o presente estudo identificou alguns personagens que merecem destaque, pois ficou claro que o grande número de comunidades atribuídas a eles no Orkut está diretamente relacionado ao que costumamos chamar “fenômenos de mídia”, ou seja, casos que despertam o interesse dos meios de comunicação, formadores de opinião pública. Houve o “efeito de politização”, e o público encontrou naquele *site* uma forma de se manifestar sobre esses “fenômenos”.

Um caso emblemático, conforme já adiantamos, é o do ex-presidente do Senado, Renan Calheiros (PMDB-AL). Em 2007, quando o parlamentar enfrentou sucessivas acusações de má-versação de verbas públicas, passando, inclusive, pela possibilidade de perda

do mandato, o Orkut vivia sua fase de ascensão. Datam daquela época as 51 comunidades com viés crítico atribuídas ao senador alagoano. Renan tem ainda uma comunidade declarada oficial, cinco de apoio e uma aleatória ao mandato parlamentar.

O deputado José Genoíno (PT-SP) é outro exemplo que deve ser avaliado dentro do “cenário de representação política”. Suas 15 comunidades de crítica são atribuídas ao fato de ter sido envolvido no chamado “mensalão”. Na época, Genoíno, então presidente nacional do PT, não exercia mandato parlamentar, mas essas comunidades até hoje estão no Orkut, como memória do episódio. Foram registradas, ao todo, 23 referências ao deputado petista.

O ex-ministro da Fazenda Antônio Palocci (PT-SP) tem 12 comunidades que foram abertas na época do episódio envolvendo o caseiro Francenildo Santos Costa, em 2006. O hoje deputado ainda tem, como contrapartida, seis comunidades de apoio e uma que o lança candidato a Presidente da República em 2010.

O Senador Marcelo Crivella (PRB-RJ), líder absoluto em número de comunidades (64 no total), como já mencionado, foi candidato à Prefeitura do Rio de Janeiro e conseguiu reunir 22 comunidades referentes à campanha eleitoral. Mas também vem daí boa parte das 16 comunidades com críticas ao parlamentar que, por ser bispo da Igreja Universal e ter adotado determinadas posições religiosas, foi considerado “preconceituoso” no conceito dos “orkuteiros”. Crivella tem ainda uma comunidade oficial, cinco de apoio, 10 remanescentes de sua campanha ao Governo do Rio, em 2006, e 10 referentes à sua atividade como bispo.

Outro exemplo – e este, bem peculiar à Internet – é o Senador Eduardo Azeredo (PSDB-MG). Sua proposta de tipificação e combate aos crimes digitais foi confundida com “controle da Internet” e rendeu ao parlamentar 15 comunidades com críticas específicas à matéria, criadas em 2006 e 2007, anos em que o assunto ganhou e retornou à mídia.

“São fenômenos no sentido literal da palavra. Quando se esgotam, o interesse público também reflui”, diz o cientista político Paulo Kramer (2008). O problema desses espaços virtuais, continua, é que carecem de “regras de civilidade”. “E não existe política sem civilidade. As pessoas podem discordar, mas não devem xingar e insultar. Essa falta de regras de civilidade é o perigo que milita contra o potencial dessa mídia virtual na educação política. É uma mídia ideal para campanhas negativas e ataques virais”, reforça.

### **3.6 – As polêmicas de sempre**

Bernardo Sorj (2008) e Manuel Castells (2003) já nos alertaram que a Internet não muda padrões de comportamentos, mas potencializa comportamentos já existentes em

determinada sociedade. E fato é que no desenvolvimento deste estudo, encontramos casos que se enquadram perfeitamente nesse parâmetro. Há parlamentares que, desde sempre, despertaram polêmicas, pelos mais variados motivos. E todas essas polêmicas foram parar no Orkut.

O melhor exemplo é o deputado Clodovil (PR-SP). Homossexual, apresentador de TV e estilista, conhecido por se manifestar abertamente sobre pessoas e fatos, ele tem mais de 400 comunidades no Orkut – a maioria de fãs, é preciso registrar. A popularidade de Clodovil no *site* (e logicamente, no mundo real) é tanta, que para este estudo, foram necessárias a pesquisa por meio de seu nome parlamentar, “Clodovil Hernandez”, e a contabilização apenas desses dados – o parco resultado (se comparado à sua fama) de 10 ocorrências.

Paulo Maluf (PP-SP), ex-governador de São Paulo, candidato à Presidência no Colégio Eleitoral, candidato em mais uma série de eleições e estigmatizado por uma infinidade de denúncias, também contabiliza cerca de 400 comunidades quando a busca ocorre pelo sobrenome que lhe deu fama. Como Paulo Maluf (critério que vale para este trabalho), foram encontradas 48 referências ao deputado.

A expressão “a Bahia de ACM” fez jus ao Senador Antonio Carlos Magalhães, que também foi governador do Estado. A figura imponente de ACM – e tudo o que ela pode significar até mesmo depois de sua morte – permanece no Orkut e transfere-se para outros membros da família herdeira do Carlismo<sup>11</sup>. Há, na maioria das comunidades dedicadas ao deputado ACM Neto, menção ao avô – positivas ou negativas.

Fernando Collor (PTB-AL) não chegou a completar seu mandato como Presidente da República. O processo que culminou em seu impeachment levou multidões às ruas, apenas dois anos depois da primeira eleição democrática desde Jânio Quadros. Cumpriu reclusão de oito anos sem disputar mandato político, disputou outras eleições, sem vitória, e foi eleito senador em 2006. Collor (pesquisado como Fernando Collor) tem 23 comunidades no Orkut, muito bem distribuídas entre oficial (1), apoio (9), crítica (4), remanescente (1) e aleatórias (8). Há “orkuteiros” que lembram até hoje o “Fora, Collor!” e há aqueles que defendem o ex-presidente diante da comparação com seus sucessores.

O sobrenome Sarney é lembrado no Orkut pela Presidência da República, alguns planos econômicos, pela abertura democrática, por governos estaduais no Maranhão, por obras literárias e, até, por fãs da década de 80. Os senadores José Sarney (PMDB-AP) e

---

<sup>11</sup> Carlismo é a forma como ficou conhecida a atuação de Antonio Carlos Magalhães e seus aliados que, por décadas, influenciaram e dominaram a política na Bahia.

Roseana Sarney (PMDB-MA), pai e filha, têm oito e 15 comunidades, respectivamente. Ele foi, entre outros cargos, Presidente da República e do Senado Federal. Ela foi governadora do Maranhão e é hoje a líder do Governo no Congresso.

### **3.7 – Coisas de líder**

Este estudo observou ainda que o número de comunidades atribuídas a alguns parlamentares têm relação direta com as funções que desempenham no Congresso e que garantem a eles maior tempo de exposição na mídia. Não podem ser considerados “fenômenos de mídia”, conforme analisamos anteriormente, porque as referências a eles não se referem a um episódio em particular, assim como suas comunidades no Orkut não apareceram todas em um mesmo momento de maior evidência.

O deputado Fernando Gabeira (PV-RJ) é um exemplo que aqui também se enquadra. Fora as 19 comunidades destinadas a sua campanha pela Prefeitura do Rio de Janeiro, ainda restam a ele oito referências de apoio, uma de crítica, uma remanescente de 2006 e outras 15 de assuntos variados. Além dele, podemos citar o ex-presidente da Câmara, Aldo Rebelo (PCdoB-SP), que tem 15 comunidades, distribuídas em todas as categorias definidas para este trabalho.

Entre os senadores, destacam-se: o líder do DEM, José Agripino Maia (RN), com 18 comunidades; Eduardo Suplicy (PT-SP), com 20 referências; a ex-ministra Marina Silva, com 15; o líder do PSDB, Arthur Virgílio (AM), com 12 comunidades; Marconi Perillo (PSDB-GO), com 16.

Podemos citar ainda o caso do Senador Mão Santa (PMDB-PI), o parlamentar mais presente no Plenário do Senado. Discursos quase diários e multitemáticos renderam a ele 18 comunidades. Há “orkuteiro” que assume passar as “Madrugadas com Mão Santa”, nome dado à comunidade cujos membros assistem às reprises da TV Senado noite adentro.

## CONCLUSÃO

Este trabalho pesquisou a percepção que o brasileiro usuário do Orkut tem do Congresso Nacional, no conjunto de seus representantes. Pesquisa nome a nome dos 513 deputados federais e 81 senadores comprovou que o Orkut é uma arena política, sob vários aspectos. O primeiro está diretamente ligado à enorme adesão a essa rede social, implicando, mesmo, uma falta de escolha dos agentes políticos. Todos estão ali, ainda que não por vontade própria. Foram encontradas, a partir dos filtros “comunidades” e “governo e política”, admitidos pelo site, 1.789 referências a nossos congressistas.

Com o objetivo de ser fiel à pluralidade do Parlamento – que em última instância é também a pluralidade do País – este estudo dividiu as comunidades criadas para parlamentares em cinco categorias: oficiais, positivas, críticas, remanescentes da eleição de 2006 e aleatórias ao mandato parlamentar. Como uma das motivações do trabalho foi a impressão empírica de que o Orkut seria um espaço para manifestações contra a política, um dado aferido chegou a ser surpreendente: as comunidades de apoio aos parlamentares são em maior número que as de crítica. Isso demonstra que, a despeito de não ser utilizado em todo o seu potencial, o Orkut constituiu-se em via de mão dupla: os eleitores reclamam, mas também fazem propaganda dos políticos e partidos de sua preferência. Estes, por sua vez, têm a chance de responder às críticas e de expor suas idéias. E muitos se apresentam para este debate virtual.

Para melhor explicar o potencial de uma ferramenta como Orkut, mostramos alguns dados percebidos por institutos de pesquisa. Estima-se que hoje 1,2 bilhão de pessoas, em todo o planeta, estejam conectadas à Internet. No Brasil, a despeito do ainda existente abismo social e dos problemas encontrados na chamada “inclusão digital”, 41% da população, de algum modo, já teve acesso à rede mundial de computadores. Segundo levantamento feito pelo Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.Br), os acessos são feitos em casa, nas escolas, no trabalho e em locais que concentram computadores de uso público. O brasileiro passa, em média, cinco horas de sua semana navegando no mundo virtual.

Também é verdade que 64% participam de *sites* de relacionamento – critério que inclui o Orkut. Pesquisa do IBOPE/NetRatings aponta que, apenas em maio deste ano de 2008, 18,5 milhões de brasileiros navegaram em *sites* de relacionamento, e o Orkut recebeu 15,2 milhões de acessos. E mais: de seus 60 milhões de usuários em todo o mundo, mais da metade estão no Brasil. O brasileiro é um adepto das redes sociais. É exibido ou corajoso o

suficiente para trocar dados pessoais com amigos virtuais, para mostrar fotos da família em álbuns de visitação pública e para se manifestar politicamente.

Essa tendência é explicada pela tese de Manuel Castells, segundo quem, a Internet é um instrumento que desenvolve, mas que não muda os comportamentos. Ou seja, a Internet recebe e potencializa padrões sociais já existentes. Assim, o brasileiro encontrou na rede uma forma de demonstrar suas opiniões políticas, boas ou más, com a obtenção instantânea de resultados.

Como este trabalho é uma pesquisa de opinião pública, foram considerados os “cenários de representação política” descritos por Jorge Almeida (1999). Ou seja, o estudo considerou não apenas os dados obtidos com a pesquisa, mas o momento político em que aquelas manifestações ocorreram. Daí, foram identificados, também no Orkut, alguns “fenômenos de mídia” – parlamentares que conquistaram grande parte de suas comunidades em função de episódios com os quais estiveram envolvidos e que despertaram significativo interesse e cobertura por parte dos meios de comunicação de massa.

Também fizeram parte do cenário analisado as comunidades destinadas aos parlamentares que disputaram as eleições municipais deste ano, além dos casos em que o Orkut cumpriu seu papel de potencializar padrões sociais já existentes. Sob este último aspecto, pode-se dizer que há parlamentares que são polêmicos desde sempre e que conseguiram transferir o clima de “eu amo X eu odeio” para as comunidades da rede social.

Por fim, fizemos uma comparação entre o número de comunidades por partido e por estados da Federação. A exemplo do Brasil real, o Brasil virtual, revelado pelo Orkut, também se mostrou bastante diverso. Neste particular, a intenção foi respeitar e tentar perceber as diferentes opiniões que existem na sociedade brasileira. Acreditamos, assim como Almeida (id), que uma boa pesquisa deve levar em conta que cada indivíduo, ou cada grupo, vive em um lugar diferente do País, recebe salários diferentes, é mais ou menos educado, mais ou menos refratário a certas posições e tem preferências político-partidárias distintas.

## REFERÊNCIAS

### 1 – Bibliográficas

ALMEIDA, JORGE. “Pesquisa de Opinião e Cenário de Representação Política”. In: *Mídia, Opinião Pública ativa e Esfera Pública democrática*. UFBA, 1999, 15 p.

BOBBIO, Norberto, MATTEUCCI, Nicola e PASQUINO, Gianfranco. *Dicionário de Política*. Editora UnB e Imprensa Oficial de São Paulo. 12ª edição, 2004, v. 2 p. 877 a 890

BUYUKKOKTEN, Orkut. “É preciso se proteger na rede”. Entrevista ao repórter Eduardo Vieira. In: *Época*, edição 465, 16 de abril de 2007, p. 70 e 71

CASTELLS, Manuel. “A sociedade em rede”. In: MORAES, Dênis de (org.). *Por uma outra comunicação – mídia, mundialização cultural e poder*. Record, 2003, p. 255 a 287

CERF, Vinton. “Compartilhar informação é poder”. In: EXAME, edição 907, 29 de novembro de 2007, acessado no Portal EXAME ([www.portalexame.abril.com.br](http://www.portalexame.abril.com.br)) em 17 de setembro de 2008

COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL (CGI.Br). *Pesquisa sobre o uso das tecnologias da informação e da comunicação no Brasil 2007*. São Paulo, 2008, 355 p.

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. Edição Administrativa atualizada em dezembro de 2007. Senado Federal

COTTA, Maurizio. In: BOBBIO, Norberto, MATTEUCCI, Nicola e PASQUINO, Gianfranco. *Dicionário de Política*. Editora UnB e Imprensa Oficial de São Paulo. 12ª edição, 2004, v. 2 p. 880

GIBSON, R. K. et al. *Election campaigning on the WWW in the USA and UK: a comparative analysis*, 2003. In: IASULAITIS, Sylvia. “Internet e propaganda política no Brasil: limites e possibilidades”. In: *Estudos de Sociologia*, v. 12 n. 23, Araraquara, 2007, p. 170

IASULAITIS, Sylvia. “Internet e propaganda política no Brasil: limites e possibilidades”. In: *Estudos de Sociologia*, v. 12 n. 23, Araraquara, 2007, p. 153 a 172

LEVINE, Peter. In: SORJ, Bernardo. “Internet, espaço público e marketing político – entre a promoção da comunicação e o solipsismo moralista”. In: *Novos Estudos*, v. 76, Cebrap, Rio de Janeiro, novembro de 2006, p. 125

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. Tradução de Carlos Irineu da Costa, editora 34, São Paulo, 1999, 264 p.

MANIN, Bernard. “As metamorfoses do governo representativo”. Tradução de Vera Pereira. In: *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 10, n. 29, outubro de 1995, p. 5 a 34

MORAES, Dênis de (org.). *Por uma outra comunicação – mídia, mundialização cultural e poder*. Record, 2003, 414 p.



POLVEIRO JR, Elton E. “Desafios e perspectivas do Poder Legislativo no século XXI”. Textos para discussão 30. Consultoria Legislativa do Senado Federal – Coordenação de Estudos. Brasília, abril de 2006, p. 15 a 39

SANÍ, Giacomo. In: BOBBIO, Norberto, MATTEUCCI, Nicola e PASQUINO, Gianfranco. Dicionário de Política. Editora UnB e Imprensa Oficial de São Paulo. 12ª edição, 2004, v. 2 p. 889

SARNEY, José. In: POLVEIRO JR, Elton E. “Desafios e perspectivas do Poder Legislativo no século XXI”. Textos para discussão 30. Consultoria Legislativa do Senado Federal – Coordenação de Estudos. Brasília, abril de 2006, p. 34

SORJ, Bernardo. “Internet, espaço público e marketing político – entre a promoção da comunicação e o solipsismo moralista”. In: Novos Estudos, v. 76, Cebrap, Rio de Janeiro, novembro de 2006, p. 123 a 136

SOUSA, José Pedro Galvão de, GARCIA, Clovis Lema e CARVALHO, José Fraga Teixeira de. Dicionário de Política. T.A. Queiroz, Editor, São Paulo, 1995, p. 403

SUNSTEIN, Cass. Republic.com. In: SORJ, Bernardo. “Internet, espaço público e marketing político – entre a promoção da comunicação e o solipsismo moralista”. In: Novos Estudos, v 76, Cebrap, Rio de Janeiro, novembro de 2006, p. 125 e 135

## **2 – Entrevistas**

BUARQUE, Cristovam. 31 de outubro de 2008

KRAMER, Paulo. 13 de outubro de 2008

SORJ, Bernardo. 23 de setembro de 2008

## **3 – Internet**

[www.orkut.com](http://www.orkut.com)

[www.google.com.br](http://www.google.com.br)

[www.camara.gov.br](http://www.camara.gov.br)

[www.senado.gov.br](http://www.senado.gov.br)

[www.portalexame.abril.com.br](http://www.portalexame.abril.com.br)

## **4 – Estatísticas**

VALLONE, Fábio Luiz Baptista. CONRE nº 8209-A ([fabioestat@hotmail.com](mailto:fabioestat@hotmail.com))

**ANEXOS**

## ANEXO A

orkut - login

Page 1 of 1



**Conecte-se** aos seus amigos e familiares usando recados e mensagens instantâneas  
**Conheça** novas pessoas através de amigos de seus amigos e comunidades  
**Compartilhe** seus vídeos, fotos e paixões em um só lugar

Acesse o orkut com a sua  
**conta do Google**

E-mail:

Senha:

Salvar as minhas informações neste computador.  
 Não use em computadores públicos.  
 [?]

[Não consigo acessar a minha conta](#)

Ainda não é membro?  
**ENTRE JÁ**

©2008 Google - [Sobre o Orkut](#) - [Centro de segurança](#) - [Privacidade](#) - [Termos](#) - [Cooperação do Google com MPF/SP](#)



ANEXO A

49

## ANEXO B

orkut - Sobre

Page 1 of 1

50  Início | Perfil | Página de recados | Amigos | Comunidades bellatavares@bol.com.br | Sair 

Sobre o orkut

**orkut**

O **orkut** é uma comunidade on-line criada para tornar a sua vida social e a de seus amigos mais ativa e estimulante. A rede social d **orkut** pode ajudá-lo a manter contato com seus amigos atuais por meio de fotos e mensagens, e a conhecer mais pessoas.

Com o **orkut** é fácil conhecer pessoas que tenham os mesmos hobbies e interesses que você, que estejam procurando um relacionamento afetivo ou contatos profissionais. Você também pode criar comunidades on-line ou participar de várias delas para di eventos atuais, reencontrar antigos amigos da escola ou até mesmo trocar receitas favoritas.



Você decide com quem quer interagir. Antes de conhecer uma pessoa no **orkut**, você pode ler seu perfil e ver como ela está conecti você através da rede de amigos.

Para ingressar no **orkut**, acesse a sua Conta do Google e comece a criar seu perfil imediatamente. Se você ainda não tiver uma Con Google, nós o ajudaremos a criá-la em alguns minutos.

Nossa missão é ajudá-lo a criar uma rede de amigos mais íntimos e chegados. Esperamos que em breve você esteja curtindo mais e vida social.

Divirta-se (=

**ANEXO B**


 Sobre o orkut | Acesse orkut.com | Blog | Desenvolvedores | Centro de segurança | Privacidade | Termos de uso | orkut in English | Ajuda 

http://www.orkut.com.br/Main 29/10/2008

# ANEXO C

51
orkut
Início | Perfil | Página de recados | Amigos | Comunidades
bellatavares@bol.com.br | Sair

ANEXO C



**Senado Federal**  
(1.169 membros)

- participar
- denunciar abuso
- fórum
- enquetes
- eventos
- membros

## Senado Federal

Início > Comunidades > Governo e Política > Senado Federal

descrição: Para todos aqueles que trabalham, trabalham, estagiários e ex-estagiários do Senado Federal.

+ DE 1.000 MEMBROS!!! PARABÉNS!!!

Novas regras da comunidade:

- Ingresso de novos membros, apenas mediante aprovação;
- Propagandas serão apagadas;
- Os eventos devem ser divulgados na parte de eventos;
- Textos e divulgações relacionadas à pornografia, prostituição infantil, etc, serão apagados e os membros responsáveis serão expulsos.



© COMMUNITY ORIGINAL ®

idioma: **Português**

categoria: **Governo e Política**

dono: **Odeth Oliveira**

tipo: **moderada**

privacidade do conteúdo: **aberta para não-membros**

fórum: **não-anônimo**

local: **Brasil**









criado em: **28 de setembro de 2004**

membros: **1.169**

**fórum**



tópico	postagens	última postagem
<input type="checkbox"/> CRÉDITO É TUDO	1	25/10/08
<input type="checkbox"/> SOLUÇÃO CADASTRAL PARA OS COLEGAS	1	25/10/08
<input type="checkbox"/> Em que local do Senado você trabalha?	121	25/10/08
<input type="checkbox"/> Carta a Mar Ed... 5-133	3	16/10/08

**membros (1169)**


[ver membros »](#)

**comunidades relacionadas**

## ANEXO D

orkut - Michel Temer

Page 1 of 1

52

orkut: Início | Perfil | Página de recados | Amigos | Comunidades

bellatavares@bol.com.br | Sair

**Michel Temer**  
Início > Comunidades > Governo e Política > Michel Temer

descrição: Michel Miguel Elias Temer Lulia  
Nascimento: 23/09/1940 - Tietê, SP  
Profissões: Advogado e Professor  
Filiação: Miguel Elias Temer Lulia e March Barbar Lulia  
Legislaturas: 1987-1991, 1991-1995, 1995-1999, 1999-2003, 2003-2007.  
Gabinete: 14, Anexo 2, Fone: 3215-596, Fax: 3215-296  
Email: dep.micheltemer@camara.gov.br.

Mandatos Eletivos:  
Deputado Federal (Constituinte), 1987-1991, SP, PMDB;  
Deputado Federal (Congresso Revisor), 1993-1995, SP, PMDB;  
Deputado Federal, 1995-1999, SP, PMDB; Deputado Federal, 1999-2003, SP, PMDB; Deputado Federal, 2003-2007, SP, PMDB;

Idioma: **Português**  
categoria: **Governo e Política**  
dono: **Sathana La Torturatrice**  
tipo: pública  
privacidade do conteúdo: **aberta para não-membros**  
fórum: **não-anônimo**  
local: **Brasil**  
criado em: **1 de novembro de 2005**  
membros: **135**

**fórum**

tópico	postagens	última postagem
<input type="checkbox"/> teste o luxo	1	05/07/08
<input type="checkbox"/> Alguém conhece ou trabalhou com a Karina no gabine	1	15/03/08
<input type="checkbox"/> Michel Temer - Deputado Federal	6	09/03/08

novos tópicos: [denunciar spam](#) [ver todos os tópicos >](#)

**membros (135)**

Natália... Wan Movetaria ST®

paulo && Maria ad perpetuam

/|ã@ççE.Eo| \_ dgs Sérgio E.

[ver membros >](#)

**comunidades relacionadas**

Amigos do Michel Temer (54)

participar convidar amigos denunciar abuso fórum enquetes eventos membros

ANEXO D

Sobre o orkut | Acesso orkut.com | Blog | Desenvolvedores | Centro de segurança | Privacidade | Termos de uso | orkut in English | Ajuda

http://www.orkut.com.br/Main

10/11/2008

## ANEXO E

orkut - Pesquisar

Page 1 of 1

53

orkut | Início | Perfil | Página de recados | Amigos | Comunidades | bellatavares@bol.com.br | Sair

## Resultados de pesquisa para "Senadora Kátia Abreu"

Início > Pesquisar

[todos os resultados](#) [usuários](#) [comunidades](#) [tópicos](#)

Pesquisar novamente: "Senadora Kátia Abreu" [pesquisar](#)

**Isabella Tavares**  
Feminino, namorando  
Brasil

- [perfil](#) [editar](#)
- [recados](#)
- [fotos](#)
- [vídeos](#)
- [depoimentos](#)
- [eventos](#) novel!

**Apps** [editar](#)

- [adicionar apps](#)
- [listas](#)
- [mensagens](#)
- [atualizações](#)
- [configurações](#)
- [spam](#)

**Resultados de pesquisa para "Senadora Kátia Abreu"** [refinar os resultados](#)

Resultados **1 - 1 de 1**

**Resultados em meu país (Brasil):**



**Senadora Katia Abreu**  
Categoria: Governo e Política (524)  
Local: Brasil  
Ela foi eleita Senadora pelo Estado de Tocantins com pouco menos de 330.000 mil votos. No Senado Federal é membro Titular das Comissões de Assuntos Sociais; Assuntos Econômicos; e de Agricultura e Ref...

**filtrar por tipo:**

- [todos os resultados](#)
- [usuários](#)
- [comunidades](#)  
categorias mais usadas:  
Governo e Política
- [tópicos](#)

**filtrar por local:**

- [Brasil](#)
- [Outros países](#)

**filtrar por idioma:**

- [Português](#)

Sobre o orkut | Acesso orkut.com | Blog | Desenvolvedores | Centro de segurança | Privacidade | Termos de uso | orkut in English | Ajuda

http://www.orkut.com.br/Main

10/11/2008

## ANEXO F

Deputado	UF	Partido	Oficial	Apoio	Crítica	Pref	2006	Outras	TOTAL
Acélio Casagrande	SC	PMDB					1		1
Alberto Silva	PI	PMDB		1					1
Alessandro Sabino	AP	PMDB							-
Alexandre Santos	RJ	PMDB					1		1
Aníbal Gomes	CE	PMDB					1		1
Antonio Andrade	MG	PMDB							-
Antonio Bulhões	SP	PMDB							-
Asdrúbal Bentes	PA	PMDB							-
Átila Lins	AM	PMDB							-
Bel Mesquita	PA	PMDB							-
Bernardo Ariston	RJ	PMDB							-
Camilo Cola	ES	PMDB		1	1				2
C Alberto Canuto	AL	PMDB							-
Carlos Bezerra	MT	PMDB							-
Carlos Willian	MG	PMDB					1		1
Celso Maldaner	SC	PMDB		1					1
Cezar Schirmer	SC	PMDB							-
Colbert Martins	BA	PMDB				1			1
Cristiano Matheus	AL	PMDB							-
Darcísio Perondi	RS	PMDB							-
Edgar Moury	PE	PMDB							-
Edinho Bez	SC	PMDB		1					1
Edio Lopes	RR	PMDB							-
Edson Ezequiel	RJ	PMDB							-
Eduardo Cunha	RJ	PMDB							-
Elcione Barbalho	PA	PMDB		1					1
Eliseu Padilha	RS	PMDB		1	1				2
Eunício Oliveira	CE	PMDB		3					3
Fernando Diniz	MG	PMDB							-
Fernando Lopes	RJ	PMDB		1	1		1		3
Flaviano Melo	AC	PMDB							-
Flávio Bezerra	CE	PMDB							-
Francisco Rossi	SP	PMDB				1	2		3
Gastão Vieira	MA	PMDB	1			1			2
Geraldo Pudim	RJ	PMDB	1		1				2
Geraldo Resende	MS	PMDB					1		1
Henrique E Alves	PE	PMDB							-
Hermes Parcianello	PR	PMDB							-
Ibsen Pinheiro	RS	PMDB	1				1		2
Íris de Araújo	GO	PMDB			1		1	1	3
Jackson Barreto	SE	PMDB			1				1
Jáder Barbalho	PA	PMDB		6	6				12
João Magalhães	MG	PMDB			1				1
João Matos	SC	PMDB		1			1		2
Joaquim Beltrão	AL	PMDB							-
Jurandil Juarez	AP	PMDB							-
Laerte Bessa	DF	PMDB		8					8
Leandro Vilela	GO	PMDB							-
Lelo Coimbra	ES	PMDB		1					1
Leonardo Picciani	RJ	PMDB							-
Leonardo Quintão	MG	PMDB			1	2			3
Luiz Bittencourt	GO	PMDB						1	1
Marcelo Almeida	PR	PMDB		1					1



Marcelo Castro	PI	PMDB	1	1					2
Marcelo Guimarães	BA	PMDB							-
Marcelo Itagiba	RJ	PMDB	1	1	1				3
Marcelo Melo	GO	PMDB		1					1
Maria L. Cardoso	MG	PMDB							-
Marinha Raupp	RO	PMDB	1						-
Mauro Benevides	CE	PMDB		2					2
Mauro Lopes	MG	PMDB	1						1
Mauro Mariani	SC	PMDB					1		1
Max Rosenmann	PR	PMDB							-
Mendes Ribeiro F	RS	PMDB	1						1
Michel Temer	SP	PMDB	1	2					3
Moacir Micheletto	PR	PMDB							-
Moisés Avelino	TO	PMDB							-
Natan Donadon	RO	PMDB							-
Nelson Bornier	RJ	PMDB				1	1		2
Nelson Trad	MS	PMDB							-
Odílio Balbinotti	PR	PMDB							-
Olavo Calheiros	AL	PMDB							-
Osmar Serraglio	PR	PMDB					1		1
Osvaldo Reis	TO	PMDB		2					2
Pr Pedro Ribeiro	CE	PMDB							-
Paulo H Lustosa	CE	PMDB							-
Paulo Piau	MG	PMDB					2		2
Pedro Chaves		PMDB	1	1					2
Pedro Novais	MA	PMDB					1		1
Professor Sétimo	MA	PMDB							-
Raul Henry	PE	PMDB		2		4	1		7
Rita Camata	ES	PMDB	1	3					4
Rodrigo R Loures	PR	PMDB					1		1
Rose de Freitas	ES	PMDB	1				1		2
Saraiva Felipe	MG	PMDB							-
Solange Almeida	RJ	PMDB				4			4
Tadeu Filipeli	DF	PMDB							-
Valdir Colatto	SC	PMDB							-
Veloso	BA	PMDB	1						1
Vital do Rêgo F	PB	PMDB							-
Waldemir Moka	MS	PMDB		1					1
Wilson Braga	PB	PMDB	1	1					2
Wilson Santiago	PB	PMDB		8			1		9
Wladimir Costa	PA	PMDB			1		1	1	3
Zé Gerardo	CE	PMDB	1		3				4
Zequinha Marinho	PA	PMDB	1	2					3
Adão Preto	RS	PT	1						1
André Vargas	PR	PT	1			2	1		4
Ângela Portela	RR	PT		1					1
Angelo Vanhoni	PR	PT	1						1
Anselmo de Jesus	RO	PT							-
Antonio C Biffi	MS	PT	1						1
Antonio C Biscaia	RJ	PT		1	1				2
Antonio Palocci	SP	PT		6	12			1	19
Arlindo Chinaglia	SP	PT	1	1	1		3	1	7
Assis do Couto	PR	PT							-
Beto Faro	PA	PT							-
Cândido Vacarezza	SP	PT		1			1		2
Carlito Merss	SC	PT			1	1			2
Carlos Abicalil	MT	PT		1	1				2

Carlos Santana	RJ	PT	1					1
Carlos Wilson	PE	PT		1				1
Carlos Zarattini	SP	PT						-
Chico d'Angelo	RJ	PT				1		1
Cida Diogo	RJ	PT		4			4	8
Dalva Figueiredo	RJ	PT				1		1
Décio Lima	SC	PT		1		2		3
Devanir Ribeiro	SP	PT				1		1
Domingos Dutra	MA	PT						-
Dr. Rosinha	PR	PT	1					1
Eduardo Valverde	RO	PT				1		1
Elismar Prado	MG	PT		1				1
Eudes Xavier	CE	PT				3		3
Fátima Bezerra	RN	PT						-
Fernando Ferro	PE	PT						-
Fernando Melo	AC	PT						-
Francisco Praciano	AM	PT	1	1		2		4
Gilmar Machado	MG	PT				1		1
Guilherme Menezes	BA	PT		1				1
Henrique Afonso	AC	PT		1				1
Henrique Fontana	RS	PT	1					1
Ivan Barbosa	SE	PT						-
Iriny Lopes	ES	PT		2		2		4
Janete R Pietá	SP	PT		1		1		2
Jilmar Tatto	SP	PT				1	1	2
João Paulo Cunha	SP	PT		1	1	2		4
Jorge Bittar	RJ	PT		1	2			3
José Airton Cirilo	CE	PT						-
José E Cardozo	SP	PT	1	1	1	2	2	7
José Genoio	SP	PT		3	15	4	1	23
José Guimarães	CE	PT	1					1
José Mentor	SP	PT		2	1			3
Leonardo Monteiro	MG	PT					1	1
Luiz Alberto	BA	PT						-
Luiz Bassuma	BA	PT				1		1
Luiz Couto	PB	PT		1		1		2
Luiz Sérgio	RJ	PT	1			1		2
Magela	DF	PT	1			1		2
Marco Maia	RS	PT	1	1				2
Maria Carmo Lara	MG	PT	1	1				2
Maria do Rosário	RS	PT	1			1		2
Maurício Rands	PE	PT	1	1		1		3
Miguel Corrêa	MG	PT						-
Nazareno Fonteles	PI	PT		2				2
Nelson Pellegrino	BA	PT						-
Nilson Mourão	AC	PT	1			1		2
Odair Cunha	MG	PT						-
Paulo Pimenta	RS	PT	1	1				2
Paulo Rocha	PA	PT		1				1
Paulo Teixeira	SP	PT	1					1
Pedro Eugênio	PE	PT						-
Pedro Wilson	GO	PT	1					1
Pepe Vargas	RS	PT	1			1		2
Reginaldo Lopes	MG	PT	1	1		1		3
Ricardo Berzoini	SP	PT	1	1	3		1	6
Rubens Otoni	GO	PT	1	1				2
Sérgio Barradas C	BA	PT	1	2		1		4
T Zimmermann	RS	PT						-

Vander Loubet	MS	PT	1				1		2
Vicentinho	SP	PT	1	1					2
Vignatti	SC	PT	1						1
Virgílio Guimarães	MG	PT							-
Walter Pinheiro	BA	PT				2	1		3
Zé Geraldo	PA	PT					1		1
Zezéu Ribeiro	BA	PT							-
Affonso Camargo	PR	PSDB							-
Albano Franco	SE	PSDB	1	1					2
Alfredo Kaefer	PR	PSDB	1	1	1				3
Andreia Zito	RJ	PSDB	1	2	1				4
A Carlos M Thame	SP	PSDB	1	2					3
A C Pannunzio	SP	PSDB	1	1					2
Arnaldo Madeira	SO	PSDB	1	1					2
Bonifácio Andrada	MG	PSDB	1	1					2
Bruno Araújo	PE	PSDB	1				1		2
Bruno Rodrigues	PE	PSDB	1						1
Carlos A Leréia	GO	PSDB	1						1
Carlos Brandão	MA	PSDB	1						1
Carlos Sampaio	RS	PSDB	1	2				1	4
Cláudio Diaz	RS	PSDB	1	2			1		4
Custódio Mattos	MG	PSDB	1		1	1			3
Duarte Nogueira	SP	PSDB	1						1
Edson Aparecido	SP	PSDB	1	1					2
Eduardo Barbosa	MG	PSDB	1						1
Eduardo Gomes	TO	PSDB	1	1					2
Emanuel Fernandes	SP	PSDB	2		1		2		5
Fernando Chucre	SP	PSDB	1						1
Gervásio Silva	SC	PSDB	1				1		2
Gustavo Fruet	PR	PSDB	1	2			1		4
João Almeida	BA	PSDB	1	1					2
João Campos	GO	PSDB	1				1		2
José Aníbal	SP	PSDB	1	2	1		1	2	7
Júlio Semeghini	SP	PSDB	1				1		2
Jutahy Jr	BA	PSDB	1	1					2
Laércio Oliveira	SE	PSDB						1	1
Leonardo Vilela	GO	PSDB	1	2					3
Lobbe Neto	SP	PSDB	2						2
Luiz C Haully	PR	PSDB	1						1
L P Vellozo Lucas	ES	PSDB	1						1
Manoel Salviano	CE	PSDB	1						1
Nárcio Rodrigues	MG	PSDB	1	1				1	3
Nilson Pinto	PA	PSDB	1				1		2
Otávio Leite	RJ	PSDB	1	1					2
Paulo Abi-Ackel	MG	PSDB	1						1
P Renato Souza	SP	PSDB	1				1		2
Pinto Itamaraty	MA	PSDB		1					1
Pf Ruy Pauletti	RS	PSDB	1	2					3
Pf Raquel Teixeira	GO	PSDB	1				1		2
Rafael Guerra	MG	PSDB	1		1		1		3
Raimundo G Matos	CE	PSDB	1	2					3
Renato Amary	SP	PSDB	1	2				2	5
Ricardo Tripoli	SP	PSDB	1		1		1	1	4
Roberto Rocha	MA	PSDB	1			1	2		4
Rodrigo Castro	MG	PSDB	1				1		2
Rômulo Gouveia	PB	PSDB		1		2	1		4
Sebastião Madeira	MA	PSDB	1	1	1				2

Silvio Lopes	RJ	PSDB	1		3	4			8
Silvio Torres	SP	PSDB	1				1		2
Theлма Oliveira	MT	PSDB	2					1	3
Urzeni Rocha	RR	PSDB							-
Vanderlei Macris	SP	PSDB					1		1
Waldir Neves	MS	PSDB	1	2			3		5
Wandenkolk G	PA	PSDB	1						1
Willian Woo	SP	PSDB	2					1	3
Zenaldo Coutinho	PA	PSDB	1						1
Abelardo Lupion	PR	DEM		1					1
Alceni Guerra	PR	DEM		1					1
André de Paula	PE	DEM							-
ACM Neto	BA	DEM	1	10	16	10		20	57
Ayrton Xerez	RJ	DEM		1			2		3
Betinho Rosado	RN	DEM					1		1
Carlos Melles	MG	DEM			3		1		4
Cláudio Cajado	BA	DEM							-
Clóvis Fecury	MA	DEM					1		1
Davi Alcolumbre	AP	DEM		1					1
Dr Pinotti	SP	DEM		1					1
Edmar Moreira	MG	DEM							-
Eduardo Sciarra	PR	DEM					1		1
Efraim Filho	PB	DEM					2		2
Fábio Souto	BA	DEM		1					1
Felipe Maia	RN	DEM	1						1
Félix Mendonça	BA	DEM							-
Fernando Fabinho	BA	DEM		1			2		3
Fco Rodrigues	RR	DEM							-
Germano Bonow	RS	DEM		1					1
Guilherme Campos	SP	DEM							-
Índio da Costa	RJ	DEM			1			1	2
João Bittar	MG	DEM			1	1		1	3
João Oliveira	TO	DEM		2					2
Jorge Khoury	BA	DEM		1					1
Jorge T Mudalen	SP	DEM							-
Jorginho Maluly	SP	DEM							1
José Carlos Aleluia	BA	DEM	1						1
José C Machado	SE	DEM					1		1
José M Bezerra	PE	DEM							-
Júlio César	PI	DEM		1					1
Lael Varella	MG	DEM							-
Lívia Maia	PA	DEM		1		2			3
Luiz Carlos Setim	PR	DEM							-
Márcio Junqueira	RR	DEM		2	1				3
Marcos Montes	MG	DEM	1		1				2
Mussa Demes	PI	DEM		1			1		2
Nice Lobão	MA	DEM							-
Nilmar Ruiz	TO	DEM		3		1			4
Onyx Lorenzoni	RS	DEM	1	3					4
Osório Adriano	DF	DEM		1				1	2
Paulo Bornhausen	SC	DEM							-
Paulo Magalhães	BA	DEM					1		1
Pedro Valadares	SE	DEM							-
Roberto Magalhães	PE	DEM		1					1
Rodrigo Maia	RJ	DEM	1	1	2			1	5
Rogério Lisboa	RJ	DEM		3			1		4
Ronaldo Caiado	GO	DEM	1	1	1		1		6

Silvinho Piccioli	SP	DEM					2		2
Solange Amaral	RJ	DEM	1	3		4			8
Vic Pires Franco	BA	DEM		1					1
Vitor Penido	MG	DEM				1			1
Walter Ioshi	SP	DEM		1				1	2
Abelardo Caminha	SP	PSB							-
Ana Arraes	PE	PSB		1			1		2
Ariosto Holanda	CE	PSB	1				2	1	4
Átila Lira	PI	PSB		1	1				2
B. Sá	PI	PSB				2			2
Beto Albuquerque	RS	PSB		1					1
Ciro Gomes	CE	PSB	1	9	4			16	30
Dr Ubiali	SP	PSB							-
Eduardo Lopes	RJ	PSB							-
Fernando Coelho F	PE	PSB							-
Givaldo Carimbão	AL	PSB							-
Gonzaga Patriota	PE	PSB				1			-
Janete Capiberibe	AP	PSB		2					2
Júlio Delgado	MG	PSB		1					1
Laurez Moreira	TO	PSB							-
Lídice da Mata	BA	PSB	1	1					2
Luíza Erundina	SP	PSB		2	2		1	3	8
Manoel Jr	PB	PSB		2					2
Marcelo Serafim	AM	PSB	1	1					2
Márcio França	SP	PSB	1	4			2	3	10
Marcondes Gadelha	PB	PSB		1					1
Maria Helena	RR	PSB							-
Mauro Nazif	RO	PSB					1		1
Ribamar Alves	MA	PSB		1					1
R Rollemberg	DF	PSB	1	2					3
Rogério Marinho	RN	PSB		2	1	6			9
Sandra Rosado	RN	PSB							-
Valadares Filho	SE	PSB							-
Valtenir Pereira	MT	PSB							-
Ademir Camilo	MG	PDT							-
Arnaldo Vianna	RJ	PDT		1	1				2
Barbosa Neto	PR	PDT	1			2	1		4
Brizola Neto	RJ	PDT		3			1		4
Dagoberto	MS	PDT							-
Damião Feliciano	PB	PDT		2					2
Davi Alves S Jr	MA	PDT							-
Énio Bacci	RS	PDT		2				5	7
Giovani Queiroz	PA	PDT		2					2
João Dado	SP	PDT	1						1
Julião Amin	MA	PDT							-
Manato	ES	PDT	1	6					7
Marcos Medrado	BA	PDT		1					1
Mário Heringer	MG	PDT	1		1		2		4
Miro Teixeira	RJ	PDT		2					2
Paulinho da Força	SP	PDT		1	1				2
Paulo Rubem Sgo	PE	PDT				3	1		4
Pompeo de Mattos	RS	PDT	1	1			1		3
Reinaldo Nogueira	SP	PDT		2					2
Sebastião B Rocha	AP	PDT							-
Sérgio Brito	BA	PDT		1					1
Severiano Alves	BA	PDT		1					1

Sueli Vidigal	ES	PDT		2			1	3	
Vieira da Cunha	RS	PDT		1			1	2	
Wolney Queiroz	PE	PDT						-	
Aldo Rebelo	SP	PCdoB	1	6	3		2	3	15
Alice Portugal	BA	PCdoB		2			2		4
Chico Lopes	CE	PCdoB	1	1			2		4
Daniel Almeida	BA	PCdoB		2					2
Edmilson Valentim	RJ	PCdoB		1					1
Evandro Millhomen	AP	PCdoB							-
Flávio Dino	MA	PCdoB		2					2
Jô Moraes	MG	PCdoB				1			1
Manuela D'Ávila	RS	PCdoB		2	3	2		1	8
Osmar Jr	PI	PCdoB		1			1		2
Perpétua Almeida	AC	PCdoB		1					1
Renildo Calheiros	PE	PCdoB	1	1		1			3
Vanessa Grazziotin	AM	PCdoB	1	1					2
Cleber Verde	MA	PRB		1					1
Léo Vivas	RJ	PRB		1			1		2
Marcos Antonio	PE	PRB						4	4
Walter Brito Neto	PB	PRB	1	2					3
Fábio Faria	RN	PMN		2			2		4
Francisco Tenório	AL	PMN	1				1		2
Sérgio Petecão	AC	PMN					1		1
Silvio Costa	PE	PMN				1			1
Uldurico Pinto	BA	PMN	1						1
Aelton Freitas	MG	PR		2			1		3
Airton Roveda	PR	PR			1				1
Aracely de Paula	MG	PR							-
Bilac Pinto	MG	PR		1					1
Chico Abreu	GO	PR							-
Chico da Princesa	PR	PR							-
Clodovil Hernandez	SP	PR		6	1		1	2	10
Dr Adilson Soares	RJ	PR							-
Giacobo	PR	PR							-
Gorete Pereira	CE	PR	1				2		3
Inocêncio Oliveira	PE	PR		1	2		1		4
Jaime Martins	MG	PR							-
João C Bacelar	BA	PR	1	1					2
João Maia	RN	PR	1	1			4	1	7
Jofran Frejat	DF	PR					1		1
José Carlos Araújo	BA	PR							-
José Edmar	DF	PR		1					1
José Rocha	BA	PR					1		1
José Santana V	MG	PR							-
Jusmari Oliveira	BA	PR	1	1		1	1		4
Léo Alcântara	CE	PR							-
Lincoln Portela	MG	PR						1	1
Lucenira Pimentel	AP	PR		1					1
Luciana Costa	SP	PR		1					1
Luciano Castro	RR	PR		1	1				2
Lúcio Vale	PA	PR							-
Marcelo Teixeira	CE	PR		1					1
Márcio Marinho	BA	PR							-
Maurício Quintella	AL	PR		1			1		2

Maurício Trindade	BA	PR					1		1
Milton Monti	SP	PR			2		3		5
Neilton Mulim	RJ	PR	1	1					2
Nelson Goetten	SC	PR							-
Neucimar Fraga	ES	PR	1	2	2	2			7
Ricardo Quirino	DF	PR							-
Sandro Mabel	GO	PR	1	1	1				3
Sandro Matos	RJ	PR		2		7	1		10
Suely	RJ	PR							-
Tonha Magalhães	BA	PR				1			1
Valdemar C Neto	SP	PR		1	2		1		4
Vicente Arruda	CE	PR							-
Vicentinho Alves	TO	PR							-
Wellington Fagundes	MT	PR							-
Wellington Roberto	PB	PR							-
Afonso Hamm	RS	PP	1				1		2
Aline Corrêa	SP	PP				1	1		2
Ângela Amin	SC	PP	1	1	1		1	1	5
Antonio Cruz	MS	PP							-
Benedito de Lira	AL	PP							-
Beto Mansur	SP	PP	1	2	1		1		5
Carlos Souza	AM	PP		1		2			3
Celso Russomanno	SP	PP		2	2			6	10
Ciro Nogueira	PI	PP	1	1					2
Dirceu Sperafico	PR	PP							-
Eduardo da Fonte	PE	PP							-
Eliene Lima	MT	PP							-
Eugênio Rabelo	CE	PP		1	1	1	2		5
George Hilton	MG	PP					1	1	2
Gerson Peres	PA	PP		1	1				2
Gladson Cameli	AC	PP							-
Jair Bolsonaro	RJ	PP		1	2		1	3	7
João Leão	BA	PP	1						1
João Pizzolatti	SC	PP							-
José Linhares	CE	PP							-
José O Germano	RS	PP		2				1	3
Lázaro Botelho	TO	PP		1					1
Luiz Carlos Heinze	RS	PP					1		1
Luiz F Faria	MG	PP							-
Márcio Reinaldo	MG	PP	1				2	1	4
Mário Negromonte	BA	PP	1				1		2
Nelson Meurer	PR	PP		1					1
Neudo Campos	RR	PP						1	1
Paulo Maluf	SP	PP		9	22	9	2	8	48
Rebecca Garcia	AM	PP	1				2		3
Remato Molling	RS	PP		1					1
Ricardo Barros	PR	PP		1	1				2
Roberto Britto	BA	PP		4					4
Rogério Silva	MT	PP							-
Sandes Junior	GO	PP			2	1			3
Simão Sessim	RJ	PP		2					2
Vadão Gomes	SP	PP		1	2				3
Vilson Covatti	RS	PP							-
Waldir Maranhão	MA	PP		1		1			2
Zonta	SC	PP							-
Alex Canziani	PR	PTB					1		1

Armando Abílio	PB	PTB		1				1	
Armando Monteiro	PE	PTB	1	2	1		2	6	
Arnaldo Faria Sá	SP	PTB		2				2	
Arnon Bezerra	CE	PTB						-	
Augusto Faria	AL	PTB				1		1	
Ernandes Amorim	RO	PTB						-	
Frank Aguiar	SP	PTB	1	1	1		2	43	48
Jefferson Campos	SP	PTB		1				1	
José Chaves	PE	PTB		1				1	
Jovair Arantes	GO	PTB	1		1			2	
Luiz C Busato	RS	PTB						-	
N Marquezelli	SP	PTB	1		1			2	
Paes Landim	PI	PTB		2				2	
Pr Manoel Ferreira	RJ	PTB					1	1	
Paulo Roberto	RS	PTB						-	
Pedro Fernandes	MA	PTB				1		1	
Sérgio Moraes	RS	PTB			1	1		2	
Tatico	GO	PTB		1			4	5	
Alexandre Silveira	MG	PPS				2		2	
Arnaldo Jardim	SP	PPS		2	2	3		7	
Cezar Silvestri	PR	PPS	1					1	
Cláudio Magrão	SP	PPS						-	
Eduardo Moura	MT	PPS				1		1	
Fernando Coruja	SC	PPS						-	
Geraldo Thadeu	MG	PPS		1				1	
Humberto Souto	MG	PPS						-	
Iderli Cordeiro	AC	PPS						1	
Leandro Sampaio	RJ	PPS			1			1	
Marina Maggessi	RJ	PPS		4		2		6	
Moreira Mendes	RO	PPS						-	
Nelson Proença	RS	PPS		1				1	
Raul Jungmann	PE	PPS		1				1	
Antônio Roberto	MG	PV				1	12	13	
Ciro Pedrosa	MG	PV		1				1	
Dr Nechar	SP	PV		1				1	
Dr Talmir	SP	PV						-	
Edigar Mão Branca	BA	PV					1	1	
Edson Duarte	BA	PV		2				2	
Fábio Ramalho	MG	PV						-	
Fernando Gabeira	RJ	PV		8	1	19	1	15	34
José FA Oliveira	MG	PV						-	
José Paulo Tóffano	SP	PV						-	
Lindomar Garçon	RO	PV		2			3	5	
Marcelo Ortiz	SP	PV				1		1	
Roberto Santiago	SP	PV		2				2	
Sarney Filho	MA	PV	1	1				2	
Carlos E Cadoca	PE	PSC		1	4	4		9	
Deley	RJ	PSC						-	
Eduardo Amorim	SE	PSC	1					1	
Felipe Pereira	RJ	PSC						-	
Hugo Leal	RJ	PSC		3	3	1		7	
Jurandi Loureiro	ES	PSC						-	
Mário de Oliveira	MG	PSC					2 i	2	
Ratinho Jr	PR	PSC		4				4	
Regis de Oliveira	SP	PSC		3				3	



Silas Câmara	AM	PSC		1				1
Takayama	PR	PSC					8	8
Chico Alencar	RJ	PSol			1	3	2	6
Ivan Valente	SP	PSol		1		2	1	4
Luciana Genro	RS	PSol		3	3		1	7
Felipe Bornier	RJ	PHS		1				1
Miguel Martini	MG	PHS		2				2
Ronaldo Leite	AM	PHS						-
Vinícius Carvalho	RJ	PTdoB	1					1
Juvenil Alves	MG	PRTB		1				1

Senador	UF	Partido	Oficial	Apoio	Crítica	Pref	2006	Outras	TOTAL
Adelmir Santana	DF	DEM		1					1
ACM Jr	BA	DEM		1					1
Demóstenes Torres	GO	DEM		4	1			1	6
Efraim Morais	PB	DEM		1				1	2
Eliseu Resende	MG	DEM					3		3
Gilberto Goellner	MT	DEM							-
Heráclito Fortes	PI	DEM		2				4	6
Jaime Campos	MT	DEM					1		1
José Agripino	RN	DEM	1	5	5			7	18
Kátia Abreu	TO	DEM		2	1		2	3	8
Marco Maciel	PE	DEM		2	2			1	5
Rosalba Ciarlini	RN	DEM		5			2	2	9
Almeida Lima	SE	PMDB		2	3	1			6
Casildo Maldaner	SC	PMDB		1					1
Garibaldi Alves	RN	PMDB		2				1	3
Geovani Borges	AP	PMDB							-
Geraldo Mesquita Jr	AC	PMDB							-
Gerson Camata	ES	PMDB		2					2
Jarbas Vasconcelos	PE	PMDB		2	2			1	5
José Maranhão	PB	PMDB		1	1				2
José Sarney	AP	PMDB		3	4			1	8
Leomar Quintanilha	TO	PMDB		1					1
Lobão Filho	MA	PMDB		1					1
Mão Santa	PI	PMDB		11	4			3	18
Paulo Duque	RJ	PMDB							-
Pedro Simon	RS	PMDB	1	9					10
Renan Calheiros	AL	PMDB	1	5	51			1	58
Romero Jucá	RR	PMDB	1	1	1				3
Roseana Sarney	MA	PMDB		10	3			2	15
Valdir Raupp	RO	PMDB		2					2
Valter Pereira	MS	PMDB	1						1
Wellington Salgado	MG	PMDB		1				1	2
Aloizio Mercadante	SP	PT		3	6			8	17
Augusto Botelho	RR	PT							-
Delcídio Amaral	MS	PT		3		1		2	6
Eduardo Suplicy	SP	PT		10	2			8	20
Fátima Cleide	RO	PT						1	1
Flávio Arns	PR	PT	1					2	3
Ideli Salvati	SC	PT			7			1	8
João Pedro	AM	PT	1						1

Marina Silva	AC	PT	1	8	1			5	15
Paulo Paim	RS	PT	1	1				2	4
Serys Shlessarenko	MT	PT	1	1	2				4
Tiãõ Viana	AC	PT	1	4			2	2	9
Álvaro Dias	PR	PSDB	3	3	1				7
Arthur Virgílio	AM	PSDB	1	2	6			3	12
Cícero Lucena	PB	PSDB	1	3	2				6
Eduardo Azeredo	MG	PSDB			15				15
Flexa Ribeiro	PA	PSDB	1		1				2
João Tenório	AL	PSDB	1						1
Lúcia Vânia	GO	PSDB	1	1	1				3
Marconi Perelio	GO	PSDB	1	7	3		1	4	16
Mário Couto	PA	PSDB	1	1	1				3
Marisa Serrano	MS	PSDB	1	3					4
Neuto de Conto	SC	PSDB		2					2
Papaléo Paes	AP	PSDB	1	1					2
Sérgio Guerra	PE	PSDB	1	1					2
Tasso Jereissati	CE	PSDB	1	2	2				5
Antônio C Valadares	SE	PSB							-
Patrícia Saboya	CE	PSB		5	1	3			9
Renato Casagrande	ES	PSB	1	1			1		3
César Borges	BA	PR						1	1
Expedito Jr	RO	PR		1				1	2
João Ribeiro	TO	PR		2					2
Magno Malta	ES	PR	1	17	3			3	24
Cristovam Buarque	DF	PDT	1	8			18	3	30
Jefferson Praia	AM	PDT		1					1
João Durval	BA	PDT		1			1		2
Osmar Dias	PR	PDT		2	8		9	3	22
Epitácio Cafeteira	MA	PTB							1
Fernando Collor	AL	PTB	1	9	4		1	8	23
Gim Argelo	DF	PTB			1				1
João V Claudino	PI	PTB	1	2					3
Mozarildo Cavalcanti	RR	PTB		2					2
Sérgio Zambiasi	RS	PTB		1	1			3	5
Romeu Tuma	SP	PTB		2					2
Francisco Dornelles	RJ	PP			1		1		2
Inácio Arruda	CE	PCdoB		1			1	1	3
José Nery	PA	PSol	1						1
Marcelo Crivella	RJ	PRB	1	5	16	22	10	10	64
Virgílio Carvalho	SE	PSC							-

## ANEXO G

**Parlamentares que disputaram as eleições municipais de 2008 com respectivas comunidades de campanha no Orkut**

<b>Partido / Parlamentar</b>	<b>Comunidades</b>
<b>PMDB</b>	
Almeida Lima	1
Asdrúbal Bentes	-
Bel Mesquita	-
César Schirmer	-
Colbert Martins	1
Cristiano Matheus	-
Francisco Rossi	1
Gastão Vieira	1
Leonardo Quintão	2
Mauro Mariani	-
Nelson Bornier	1
Raul Henry	4
Wladimir Costa	1
<b>PT</b>	
Carlito Meress	1
Cida Diogo	-
Dalva Figueiredo	-
Décio Lima	2
Fátima Bezerra	-
Francisco Praciano	2
Guilherme Menezes	-
Maria do Carmo Lara	1
Nazareno Fonteles	-
Paulo Pimenta	-
Pepe Vargas	1
Sérgio Barradas Carneiro	1
Tarcísio Zimmermann	-
Walter Pinheiro	2
<b>PSDB</b>	
Carlos Sampaio	-
Luiz Carlos Haully	-
Manoel Salviano	-
Rômulo Gouveia	2
Sebastião Madeira	-
Sílvio Lopes	4
<b>DEM</b>	
ACM Neto	10
João Bittar	1
Jorge Tadeu Mudalen	-
Lira Maia	2
Nilmar Ruiz	1
Onyx Lorenzoni	-
Silvinho Peccioli	-
Solange Amaral	4

<b>PR</b>	
Gorete Pereira	-
Jusmari Oliveira	1
Luciano Castro	-
Márcio Marinho	-
Neucimar Fraga	2
Sandro Matos	7
Tonha Magalhães	1
<b>PSB</b>	
B. Sá	2
Gonzaga Patriota	1
Patrícia Saboya	3
Valtenir Pereira	-
<b>PTB</b>	
Frank Aguiar	-
Pedro Fernandes	-
<b>PDT</b>	
Arnaldo Viana	-
Barbosa Neto	-
Paulo Rubem Santiago	3
Reinaldo Nogueira	-
Sebastião Bala Rocha	-
<b>PV</b>	
Edigar Mão Branca	-
Fernando Gabeira	19
Lindomar Garçon	-
Marcelo Ortiz	-
<b>PCdoB</b>	
Aldo Rebelo	-
Flávio Dino	-
Jô Moraes	1
Manuela D'Ávila	2
Renildo Calheiros	1
<b>PSol</b>	
Chico Alencar	3
Ivan Valente	2
Luciana Genro	-
<b>PPS</b>	
Fernando Coruja	-
Iderlei Cordeiro	-
<b>PRB</b>	
Cleber Verde	-
Marcelo Crivella	22
<b>PSC</b>	
Carlos Eduardo Cadoca	4
Felipe Pereira	-
<b>PMN</b>	
Sérgio Petecão	

